



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA  
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO**

**SALOMÃO NEVES FILHO**

**MAPEAMENTO DE COMPETÊNCIAS NA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO:  
UMA ANÁLISE À LUZ DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA**

**João Pessoa/PB  
2024**

**SALOMÃO NEVES FILHO**

**MAPEAMENTO DE COMPETÊNCIAS NA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO:  
UMA ANÁLISE À LUZ DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação (PPGCI) da Universidade Federal da Paraíba, na linha de pesquisa Ética, Gestão e Políticas de Informação, como requisito para obtenção do título de Mestre em Ciência da Informação.

**Orientadora:** Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Márcia M<sup>a</sup> de Medeiros Travassos Saeger

**João Pessoa/PB  
2024**

**Catálogo na publicação**  
**Seção de Catalogação e Classificação**

F481m Neves Filho, Salomão.

Mapeamento de competências na ciência da informação  
: uma análise à luz da produção científica / Salomão  
Neves Filho. - João Pessoa, 2024.  
93 f. : il.

Orientação: Márcia M<sup>a</sup> de Medeiros Travassos Seager.  
Dissertação (Mestrado) - UFPB/CCSA.

1. Gestão por competências. 2. Mapeamento de  
competências. 3. Profissional da informação. 4. Ciência  
da informação. I. Seager, Márcia M<sup>a</sup> de Medeiros  
Travassos. II. Título.

UFPB/BC

CDU 001.1(043)

## SALOMÃO NEVES FILHO

### MAPEAMENTO DE COMPETÊNCIAS NA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO: UMA ANÁLISE À LUZ DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação (PPGCI) da Universidade Federal da Paraíba, na linha de pesquisa Ética, Gestão e Políticas de Informação, como requisito para obtenção do título de Mestre em Ciência da Informação.

Aprovado em: 12 / 07 / 2024

#### BANCA EXAMINADORA

Documento assinado digitalmente  
 **MARCIA MARIA DE MEDEIROS TRAVASSOS SAEK**  
Data: 04/09/2024 07:54:32-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

---

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Márcia M<sup>a</sup> de Medeiros Travassos Saeger – PPGCI/UFPB  
Orientadora

Documento assinado digitalmente  
 **JULIO AFONSO SA DE PINHO NETO**  
Data: 03/09/2024 19:32:19-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

---

Prof. Dr. Júlio Afonso Sá de Pinho Neto – PPGCI/UFPB  
Membro Interno

---

Prof. Dr. Marckson Roberto de Sousa – PPGCI/UFPB  
Membro Interno Suplente

Documento assinado digitalmente  
 **THALES BATISTA DE LIMA**  
Data: 03/09/2024 21:57:55-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

---

Prof. Dr. Thales Batista de Lima – DCSA/UFPB  
Membro Externo

---

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Nívea Marcela Marques Nascimento Macêdo – DCSA/UFPB  
Membro Externo Suplente

## AGRADECIMENTOS

Em primeiro momento, quero agradecer a Deus, o dono do universo, pela vida e pela oportunidade de aperfeiçoar meus estudos.

Meu agradecimento eterno aos meus pais, Salomão Neves e Neuza de Brito Neves (*in memoriam*), pela educação que eles me proporcionaram.

Um agradecimento muito especial à Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Márcia M<sup>a</sup> de Medeiros Travassos Saeger, Professora e Vice-Coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da UFPB, minha orientadora. Receba meu respeito e admiração por ter abraçado a minha causa com total dedicação e estima.

Ao Prof. Dr. Edvaldo Carvalho Alves, Coordenador do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da UFPB, pela sua total dedicação e empenho junto ao PPGCI-UFPB.

Agradeço também ao Prof. Dr. Júlio Afonso Sá de Pinho Neto e ao Prof. Dr. Thales Batista de Lima, que aceitaram o convite para fazerem parte da banca.

À minha querida irmã Dulce Amélia de Brito Neves, que também foi professora do PPGCI, pelo carinho e inspiração.

Aos meus Professores e a todos que fazem parte do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da UFPB.

“Aprender é a única coisa que a mente nunca esgota,  
nunca teme e nunca se arrepende”.  
*Leonardo Da Vinci*

## RESUMO

O mapeamento de competências se constitui em uma ferramenta capaz de identificar conhecimentos, habilidades e atitudes necessárias à realização das atividades em quaisquer segmentos organizacionais. No âmbito da Ciência da Informação, a atuação dos profissionais da informação deve estar alinhada às demandas da sociedade contemporânea, sendo fundamental identificar as competências destes profissionais na atualidade. Nesse contexto, a pesquisa objetiva analisar a produção científica sobre mapeamento de competências no âmbito da Ciência da Informação a partir de indicadores bibliométricos. Quanto aos procedimentos metodológicos, a pesquisa é classificada como exploratória e descritiva, apoiada em uma análise bibliométrica. Fez uso da abordagem quantitativa para a descrição e análise dos indicadores bibliométricos de produção e de ligação. Foram pesquisados 11 trabalhos, sendo seis dissertações de mestrado e cinco artigos científicos no período de 2014 a 2023, extraídos de três bases de dados: Catálogo de Teses e Dissertações da Capes, Portal de Periódicos da Capes e BRAPCI. Foram identificadas áreas de atuação distintas para a realização do mapeamento de competências no contexto da Ciência da Informação, tais como bibliotecas, arquivos, docência e indústria, corroborando com a heterogeneidade que caracteriza a área. Foram identificados ainda três processos relacionados ao mapeamento de competências, a saber: gestão de bibliotecas, gestão da informação e gestão do conhecimento, sugerindo que o profissional da informação é capaz de desenvolver atividades distintas vinculadas à informação e fortemente marcadas pelo uso das tecnologias da informação e comunicação, o que requer o desenvolvimento de competências individuais, profissionais, informacionais e domínio das tecnologias que atendam às necessidades dos diferentes contextos em que ele pode atuar. A rede de citações apontou que existem autores que referenciam fortemente as pesquisas sobre gestão e mapeamento de competências, mas que não pertencem à área da CI, sugerindo-se que o mapeamento de competências se revela como um campo a ser explorado por autores da CI. A pesquisa revelou ainda que o mapeamento de competências não possui uma orientação única para o seu desenvolvimento, sendo utilizados modelos ou instrumentos validados em outros estudos, bem como criados instrumentos próprios para orientar o mapeamento de competências em unidades informacionais.

**Palavras-chave:** Gestão por competências; Mapeamento de competências; Profissional da informação; Ciência da Informação.

## ABSTRACT

Competency mapping is a tool capable of identifying knowledge, skills and attitudes necessary to carry out activities in any organizational segment. In the scope of Information Science, the performance of information professionals must be aligned with the demands of contemporary society, and it is essential to identify the skills of these professionals today. In this context, the research aims to analyze scientific production on mapping skills within the scope of Information Science based on bibliometric indicators. Regarding methodological procedures, the research is classified as exploratory and descriptive, supported by a bibliometric analysis. It used a quantitative approach to describe and analyze bibliometric production and linkage indicators. 11 works were researched, six master's theses and five scientific articles from 2014 to 2023, extracted from three databases: Capes Theses and Dissertations Catalog, Capes Periodicals Portal and BRAPCI. Different areas of activity were identified for mapping skills in the context of Information Science, such as libraries, archives, teaching and industry, corroborating the heterogeneity that characterizes the area. Three processes related to skills mapping were also identified, namely: library management, information management and knowledge management, suggesting that the information professional is capable of developing different activities linked to information and strongly marked by the use of information technologies. and communication, which requires the development of individual, professional, informational skills and mastery of technologies that meet the needs of the different contexts in which they can operate. The co-citation network pointed out that there are authors who strongly reference research on management and skills mapping, but who do not belong to the IS area, suggesting that skills mapping reveals itself as a field to be explored by IS authors. The research also revealed that competency mapping does not have a single guideline for its development, with models or instruments validated in other studies being used, as well as own instruments being created to guide the mapping of competencies in informational units.

**Keywords:** Management by skills; Skills mapping; Information professional; Information Science.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

<b>Figura 1</b> – Ciclo informacional .....	26
<b>Figura 2</b> – Classificação das competências pelos saberes .....	36
<b>Figura 3</b> – Modelo integrado de gestão por competências .....	39
<b>Figura 4</b> – Busca avançada no Portal de Periódicos CAPES .....	49
<b>Figura 5</b> – Opções de busca na BRAPCI .....	50
<b>Figura 6</b> – Busca avançada no Portal de Periódicos CAPES .....	53
<b>Figura 7</b> – Busca na BRAPCI .....	54
<b>Figura 8</b> – Estados da Federação que ofertam cursos na área da CI .....	60
<b>Figura 9</b> – Rede de palavras-chaves da pesquisa .....	78
<b>Figura 10</b> – Rede de citações da pesquisa .....	80
<b>Quadro 1</b> – Paradigmas da Ciência da Informação .....	22
<b>Quadro 2</b> – Competências profissionais do profissional da informação .....	29
<b>Quadro 3</b> – Competências do profissional da informação .....	30
<b>Quadro 4</b> – Definições de competência .....	35
<b>Quadro 5</b> – Aspectos relacionados ao conceito de competência .....	36
<b>Quadro 6</b> – Competências segundo as escolas americana, francesa e a visão integrada .....	37
<b>Quadro 7</b> – Indicadores utilizados na pesquisa .....	51
<b>Quadro 8</b> – Distribuição das IES por região do país .....	59
<b>Quadro 9</b> – Programas de Pós-Graduação encontrados na pesquisa .....	61
<b>Quadro 10</b> – Programas de Pós-Graduação em CI no Brasil .....	61
<b>Quadro 11</b> – Periódicos dos artigos pesquisados .....	62
<b>Quadro 12</b> – Trabalhos com a palavra-chave “gestão por competências” .....	65
<b>Quadro 13</b> – Trabalhos com a palavra-chave “mapeamento de competências” .....	69
<b>Quadro 14</b> – Trabalhos com a palavra-chave “gestão do conhecimento” .....	72
<b>Quadro 15</b> – Trabalhos com a palavra-chave “competência profissional” .....	74
<b>Quadro 16</b> – Trabalhos com a palavra-chave “profissional da informação” .....	76
<b>Tabela 1</b> – Busca no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES .....	52
<b>Tabela 2</b> – Refinamento da busca no Portal de Periódicos CAPES .....	54
<b>Tabela 3</b> – <i>Corpus</i> da pesquisa .....	55
<b>Tabela 4</b> – Distribuição do número de citações da pesquisa .....	79

<b>Gráfico 1</b> – Tipos de produção .....	56
<b>Gráfico 2</b> – Quantidade de publicações por ano .....	57
<b>Gráfico 3</b> – Distribuição dos autores por gênero .....	58
<b>Gráfico 4</b> – Nível de especialização dos autores .....	58
<b>Gráfico 5</b> – Distribuição dos autores por instituição .....	59
<b>Gráfico 6</b> – Palavras-chaves dos trabalhos pesquisados .....	64

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

**BRAPCI** – Base Dados em Ciência da Informação

**CAPES** – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

**CI** – Ciência da Informação

**MIP** – Moderno Profissional da Informação

**PPG** – Programas de Pós-Graduação

**TIC** – Tecnologias da Informação e Comunicação

**UFAM** – Universidade Federal do Amazonas

**UFG** – Universidade Federal de Goiás

**UFRN** – Universidade Federal do Rio Grande do Norte

**UFSC** – Universidade Federal de Santa Catarina

**UFSCAR** – Universidade Federal de São Carlos

**UI** – Unidades de Informação

**UNB** – Universidade de Brasília

**UNESP** – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	<b>11</b>
1.1 PROBLEMÁTICA .....	14
1.2 OBJETIVOS .....	15
<b>1.2.1 Objetivo geral</b> .....	<b>15</b>
<b>1.2.2 Objetivos específicos</b> .....	<b>15</b>
1.3 JUSTIFICATIVA .....	15
1.4 ESTRUTURA DA DISSERTAÇÃO .....	18
<b>2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA</b> .....	<b>19</b>
2.1 A INFORMAÇÃO NO CONTEXTO DA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO .....	19
<b>2.1.1 Informação: fenômeno social e força constitutiva da sociedade ...</b>	<b>23</b>
2.2 O PROFISSIONAL DA INFORMAÇÃO .....	25
<b>2.2.1 Competências do profissional da informação</b> .....	<b>28</b>
2.3 MAPEAMENTO DE COMPETÊNCIAS .....	34
<b>3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS</b> .....	<b>42</b>
3.1 CARACTERÍSTICAS E ABORDAGEM DA PESQUISA .....	42
3.2 BIBLIOMETRIA .....	43
3.3 BASES PARA A COLETA DE DADOS .....	47
<b>3.3.1 Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES</b> .....	<b>47</b>
<b>3.3.2 Portal de Periódicos CAPES</b> .....	<b>48</b>
<b>3.3.3 BRAPCI</b> .....	<b>50</b>
3.4 INDICADORES BIBLIOMÉTRICOS UTILIZADOS NA PESQUISA .....	51
3.5 <i>CORPUS</i> DA PESQUISA .....	52
<b>4 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS</b> .....	<b>56</b>
4.1 INDICADORES DE PRODUÇÃO .....	56
4.2 INDICADORES DE LIGAÇÃO .....	77
4.3 REFLEXÕES A PARTIR DOS INDICADORES BIBLIOMÉTRICOS .....	81
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	<b>83</b>
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	<b>86</b>

## 1 INTRODUÇÃO

A sociedade da informação tem por característica primordial o rápido acesso à informação por meio das tecnologias, constituindo-se em uma sociedade cada vez mais conectada. Nesse sentido, as Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) passaram a fazer parte do cotidiano dos sujeitos, em suas relações pessoais, sociais, culturais e profissionais.

Para Ribas e Ziviani (2007), as TIC potencializaram a produção e o acesso a dados e informações, bem como as possibilidades de produção do conhecimento, o que influencia diretamente nos contextos organizacionais e na própria dinâmica da sociedade. Nesse cenário de modernização, transformação digital e intensa competitividade, o acesso à informação se torna um direito fundamental, destacando-se a necessidade de recuperá-la facilmente, para posterior acesso, compartilhamento e uso.

Ribas e Ziviani (2007, p. 50) argumentam que a partir do reconhecimento do acesso à informação enquanto um direito dos sujeitos, é preciso pensar nos meios e condições para esse acesso, tornando-se “imprescindível a presença do profissional da informação para atuar nos aspectos da produção, organização e uso da informação, visando não apenas o acesso, como a apropriação dessa informação”. Esta perspectiva sobre a atuação deste profissional revela a importância de estabelecer as habilidades e saberes que ele deve desenvolver, ou seja, mapear as competências do profissional da informação.

Para Brandão e Borges-Andrade (2007), o termo competência teve sua inserção nas organizações com a Revolução Industrial e o advento do Taylorismo e Fordismo. A competência teria a função de qualificar a capacidade que uma pessoa tem para desempenhar determinada tarefa.

Dutra (2017) relata que o conceito de competência foi proposto pela primeira vez em 1973 por David McClelland, em seus estudos na seleção de profissionais para as organizações. Porém, a partir das pesquisas de Prahalad e Hamel (1990), o tema competências ganha força e passa a ser implantando em várias organizações como modelo de gestão (Dutra, 2017). Na visão dos citados autores, para uma organização obter solidez, é preciso que seus executivos tenham habilidade para identificar e explorar as competências essenciais, que fazem com que uma organização permaneça no mercado competitivo. Dutra (2017) ressalta ainda que, na visão de

Prahalad e Hamel (1990), as competências essenciais são identificadas em organizações que oferecem produtos diferenciados aos seus clientes e que esses produtos sejam difíceis de imitar.

Para Maximiano (2019), existem diversas definições para o termo competências, sendo uma delas relacionada ao trabalho, situação em que a competência pode ser entendida como um conjunto de capacidades que permitem o exercício de uma função ou atividade dentro do que é esperado. Sendo assim, a avaliação das competências de cada indivíduo deve ser pautada naquilo que é esperado para o exercício de cada função.

Nesse contexto, o mapeamento das competências fará emergir as competências organizacionais e as competências profissionais necessárias ao exercício de cada função, tornando-se um leme, uma vez que tem o objetivo de descrever as competências para o sucesso da organização.

Considerando que o profissional da informação tem a função de compreender e atender às necessidades de informação dos usuários, levando em consideração o contexto social, cultural e organizacional em que estão inseridos (Nunes; Araújo, 2011), o mapeamento de competências deste profissional será de significativa relevância para identificar as competências organizacionais e profissionais necessárias ao exercício de sua função.

Ao abordar a atuação do profissional da informação no mercado de trabalho, Valentim (2000) identifica três grandes grupos: o primeiro, o mercado informal tradicional, é composto pelas bibliotecas públicas, escolares, universitárias, bibliotecas especializadas, arquivos e museus. O segundo grupo é composto pelo mercado informacional existente não ocupado. Valentim (2000) entende que as bibliotecas escolares estão nesse grupo, justificando que, apesar de ser um mercado tradicionalmente conhecido, é considerado não-ocupado, apontando motivos como os baixos salários e estruturas de trabalho inadequadas para justificar tal classificação. Já as editoras e livrarias são mercados existentes e possuem poucos profissionais atuantes neles. Já o terceiro grupo é composto pelo mercado informacional/tendências. Para Valentim (2000), este grupo tem forte atuação nos centros de informação, bancos e bases de dados eletrônicos e digitais e nos portais de conteúdo de acesso à internet.

Ao se referirem às unidades de informação tradicionais, sejam arquivos, bibliotecas ou centros de documentação, Bedin e Vianna (2021) apontam que esses

espaços informacionais têm como cerne as organizações cuja missão principal é a prestação de serviços de informação à sociedade. Os referidos autores relatam que nos idos de 1990, houve grande impacto na especialização, ou seja, a educação continuada destes profissionais.

Sampaio (2010) direciona o termo unidade de informação (UI) para esclarecer que são organizações que realizam atividades voltadas à gestão de informações em variados suportes, físicos ou digitais, com o objetivo de fornecer produtos e serviços de informação aos usuários. Como sinônimos de UI, é possível encontrar na literatura termos como centro de documentação, centro de informação ou serviço de informação.

Destarte, o profissional da informação atuante nas unidades de informação deverá contribuir na contextualização da informação, o que é essencial para garantir que ela seja útil e relevante para quem a utiliza. Por conseguinte, a atuação deste profissional está diretamente relacionada às habilidades e competências adquiridas ao longo de sua carreira. A sua contínua atualização no sentido de desenvolver suas competências é uma exigência do mercado de trabalho e da sociedade, e que refletem em seu papel como cidadãos (Rubi; Euclides; Santos, 2006).

A atuação do profissional da informação, em atendimento às exigências inerentes à sociedade da informação, encontra estreita ligação com o papel social da Ciência da Informação (CI), que, a partir de sua vertente interdisciplinar, vem se consolidando como uma disciplina que investiga os processos e a dinâmica da informação (Ribas; Ziviani, 2007).

Nesta perspectiva, Saracevic (1996) destaca que os estudos da CI estão voltados aos problemas da comunicação do conhecimento entre as pessoas, seja no contexto social, institucional ou individual do uso e das necessidades de informação. O autor destaca ainda a importância das TIC para lidar com essas questões.

Reforçando o contexto social, Zammataro *et al.* (2021) relatam que o paradigma social na CI está voltado para as possibilidades de busca de conhecimento entre os sujeitos, ao mesmo tempo em que se volta para a construção da sociedade. As autoras consideram que a necessidade de busca pela informação vai além de uma transmissão de mensagens, sendo “permeada também, e principalmente, pelas demandas sociais compartilhadas, nas quais os processos informacionais são socialmente construídos” (Zammataro *et al.*, 2021, p. 412).

À vista disso, a informação como produto de uma construção social é percebida

sob uma perspectiva mais ampla, na medida em que o acesso - ou a falta dele - poderá influenciar diretamente nas questões relacionadas ao desenvolvimento dos sujeitos e ao exercício da cidadania. Esta concepção reforça a importância da atuação do profissional da informação na sociedade contemporânea, atuação esta que é dependente da correta identificação de suas competências para que se tenha resultados mais efetivos.

## 1.1 PROBLEMÁTICA

O mapeamento de competências permite identificar os conhecimentos e habilidades necessárias para desempenhar funções específicas, o que também ocorre em se tratando das atividades profissionais relacionadas à área da Ciência da Informação. Silva, Faria e Baptista (2015) relatam que as funções primordiais do profissional da informação estavam relacionadas à mediação entre o leitor e a informação, sendo, portanto, funções associadas a aspectos técnicos.

Diante das mudanças e avanços percebidos na sociedade da informação, sobretudo a partir do uso das tecnologias de informação e comunicação, a atuação do profissional da informação deve estar alinhada às demandas da sociedade contemporânea.

Esta necessidade de alinhamento pode resultar no desenvolvimento de habilidades específicas, fazendo surgir novas competências exigidas para o profissional da informação. Para Hurtado e Pinto (2020, p. 2), o cenário atual traz uma nova perspectiva, pois, “enquanto profissional responsável pela informação, torna-se primordial o desenvolvimento de competências que vão muito além das habilidades técnicas, mais voltadas à gestão e utilização de recursos tecnológicos em todas as etapas de suas atividades”.

Nesse sentido, a realização de estudos sistemáticos da produção científica sobre o tema permite o estabelecimento de um panorama sobre a abordagem pesquisada, além da identificação de possíveis tendências ou lacunas de pesquisa. Por conseguinte, esta pesquisa apresenta a seguinte questão norteadora: **Como a temática do mapeamento de competências vem sendo abordada nas pesquisas desenvolvidas na Ciência da Informação?**

## 1.2 OBJETIVOS

### 1.2.1 Objetivo geral

Analisar a produção científica sobre mapeamento de competências no âmbito da Ciência da Informação a partir de indicadores bibliométricos.

### 1.2.2 Objetivos específicos

a) Descrever os indicadores bibliométricos de atividade das pesquisas encontradas no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES, no Portal de Periódicos CAPES e na BRAPCI, na área da Ciência da Informação;

b) Evidenciar as redes de termos e cocitações estabelecidas a partir das pesquisas analisadas;

c) Identificar as abordagens sobre o mapeamento de competências na Ciência da Informação à luz das pesquisas analisadas.

## 1.3 JUSTIFICATIVA

O mapeamento de competências é relevante por possibilitar a identificação do que deve ser feito pelos colaboradores de uma organização. Esse levantamento se dá a partir da identificação dos conhecimentos, habilidades e atitudes necessárias à execução das atividades organizacionais.

No âmbito da CI, identificar como a temática do mapeamento de competências tem sido abordada em pesquisas recentes é de significativa importância para que se perceba as possíveis lacunas em termos de conhecimentos, habilidades e atitudes dos profissionais da informação e as estratégias de aprendizado que vêm sendo desenvolvidas para preencher estas lacunas.

No artigo intitulado “Mapeamento de Competências em Bibliotecas Universitárias”, Oliveira *et al.* (2006) apresentaram um mapeamento capaz de identificar os conhecimentos, habilidades e atitudes necessários aos profissionais da Biblioteca Central da Universidade Estadual de Ponta Grossa. No estudo, foram apresentadas as competências e a autoavaliação de bibliotecários, auxiliares e técnicos de biblioteca, em uma escala de conceitos excelente, bom, regular,

insuficiente e nenhum.

A pesquisa considerou conhecimentos relacionados à informática, novas tecnologias, formas de referências, atividades administrativas e conhecimentos específicos da área (cienciometria, bibliometria e infometria). Já as habilidades foram divididas em dois grupos: ação e capacitação. Quanto às atitudes, a pesquisa considerou qualidade, atendimento ao cliente, aprimoramento, ética, responsabilidade, iniciativa e comprometimento com o trabalho. A pesquisa identificou as competências necessárias e existentes, bem como os *gaps* de conhecimentos apresentados pelos funcionários da Biblioteca.

Por sua vez, Sampaio (2010), em sua pesquisa intitulada “Mapeamento das competências gerenciais necessárias aos gerentes das Unidades de Informação do Poder Judiciário Brasileiro”, apresentou 92 competências gerenciais, validadas por meio de questionários enviados a especialistas selecionados. As competências identificadas na pesquisa foram classificadas de acordo com os conhecimentos, habilidades e atitudes dos gerentes, levando ao mapeamento final das competências necessárias aos gerentes das UI do Poder Judiciário Brasileiro.

Dentre as competências gerenciais relativas aos conhecimentos, destacaram-se aquelas que tratavam da área de competência do tribunal, do perfil dos usuários e de tecnologias. Dentre as habilidades e atitudes, foram apontadas como de maior importância as relacionadas à comunicação e ao estudo dos usuários das unidades de informação.

As pesquisas citadas demonstram o mapeamento de competências para a atuação do profissional da informação em bibliotecas ou unidades de informação. Nesse sentido, de acordo com o que propõe Valentim (2000), este é apenas um dos espaços em que o profissional da informação pode atuar. Por conseguinte, a realização desta pesquisa encontra justificativa por ser capaz de revelar como o mapeamento de competências no âmbito da Ciência da Informação pode ocorrer em diferentes espaços de atuação do profissional da informação.

Além disso, do ponto de vista científico, o panorama apresentado na pesquisa pode contribuir para a atualização dos currículos dos cursos de graduação e pós-graduação relacionados à área da CI, oferecendo, por consequência, oportunidades de atualização sobre a temática na formação acadêmica de futuros profissionais da informação.

Ainda como justificativa da pesquisa, destaca-se a sua aderência ao Programa

de Pós-Graduação em Ciência da Informação da UFPB, de modo específico à Linha de Pesquisa Ética, Gestão e Políticas de informação, que apresenta em sua ementa estudos sobre:

Teorias e metodologias voltadas à ética, à responsabilidade social, às políticas de informação. Aprendizagem organizacional, prospecção e monitoramento informacional. Gestão estratégica da informação e do conhecimento nas organizações e nas políticas públicas. Cultura organizacional. Redes sociais. Comunicação Científica. Estudos Infométricos, Cienciométricos, Bibliométricos, Webométricos e Altimétricos (Universidade Federal da Paraíba, 2022).

Nesse aspecto, esta pesquisa tem como tema o mapeamento de competências no contexto da CI, utilizando-se um estudo bibliométrico. Araújo e Alvarenga (2011) retratam a importância dos estudos bibliométricos, uma vez que eles permitem perceber tendências de um campo ou tema de estudo, a relevância de pesquisas para uma determinada área de conhecimento, a avaliação e o direcionamento destas pesquisas.

Por fim, no que se refere à justificativa pessoal, o interesse pelo tema se deu não só pelo fato de o pesquisador ter exercido a função de Coordenador de Recursos Humanos na iniciativa privada, como também pela continuidade dos estudos desenvolvidos em razão da formação do pesquisador em Administração. Com isso, a partir dos estudos em nível de Mestrado, foi possível alinhar a temática mapeamento de competências à Ciência da Informação.

#### 1.4 ESTRUTURA DA DISSERTAÇÃO

Quanto à sua estrutura, esta dissertação se encontra dividida em cinco capítulos. No capítulo introdutório apresenta-se a contextualização do tema, problemática da pesquisa, os objetivos geral e específicos, além dos motivos que justificam a sua realização.

O segundo capítulo apresenta a fundamentação teórica que serviu como base para pesquisa, discutindo-se sobre a informação no contexto da CI, o profissional da informação e o mapeamento de competências. Os procedimentos metodológicos utilizados para a pesquisa são apresentados no terceiro capítulo.

Em seguida, o quarto capítulo traz a apresentação e discussão dos resultados, analisando-se a produção científica sobre mapeamento de

competências no âmbito da CI a partir de indicadores bibliométricos. Por fim, no quinto capítulo são apresentadas as considerações finais da pesquisa, bem como as sugestões para estudos futuros.

## 2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Neste capítulo será apresentada, inicialmente, a discussão sobre a informação no contexto da Ciência da Informação. Em seguida, apresenta-se o profissional da informação, considerando o campo de atuação, as atividades e competências deste profissional e sua atuação frente às novas tecnologias. Por fim, será apresentada a gestão por competências, considerando o desenvolvimento de competências organizacionais e profissionais.

### 2.1 A INFORMAÇÃO NO CONTEXTO DA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

A informação está presente em todos os campos do conhecimento, entretanto, nem todos esses campos são voltados ao seu estudo, sendo esta uma das características essenciais da Ciência da informação (Pinheiro, 2004). Por esta razão, a discussão proposta nesta pesquisa sobre a informação está fundamentada na perspectiva apresentada pela CI.

Ao longo de sua cronologia, diversos pesquisadores contribuíram e contribuem para os postulados da Ciência da Informação, entre eles, os trabalhos de Borko (1968). Esta contribuição se dá com a publicação do artigo *Information Science: What is it?*, em que o autor reforça o caráter interdisciplinar da CI, uma disciplina que se propõe a analisar os significados dos processos da informação, objetivando a sua utilização.

Ao mesmo tempo, o citado autor aponta que a Ciência da Informação tem na sua essência um *corpus* teórico voltado ao desenvolvimento de instituições e a consequente transmissão de conhecimento, seja em escolas, bibliotecas, filmes, televisão, periódicos e as comunicações da informação. No citado artigo, Borko (1968, p. 3, tradução nossa) apresenta a seguinte definição para a CI:

A disciplina que investiga as propriedades e o comportamento da informação, as forças que regem o fluxo informacional e os meios de processamento da informação para a otimização do acesso e uso. Está relacionada com um corpo de conhecimento que abrange a origem, coleta, organização, armazenamento, recuperação, interpretação, transmissão, transformação e utilização da informação. Isso inclui a investigação, as representações da informação tanto no sistema natural, como no artificial, o uso de códigos para uma eficiente transmissão de mensagens e o estudo dos serviços e técnicas de processamento da informação e seus sistemas de programação.

Silva (2016), que realizou uma pesquisa detalhada sobre a trajetória de Borko, revela que o dualismo proposto na definição do autor considera a CI formada por um componente de ciência pura e outro componente aplicado, conduzindo a uma proposta interdisciplinar. Entretanto, o componente de ciência pura não se origina nesta ciência em si, ele é importado de outras áreas do conhecimento, que dão alicerce epistemológico para a CI.

Por sua vez, Le Coadic (1996) apresenta a Ciência da Informação na sua rigorosidade como ciência social e tecnicista, deixando claro que uma das formas para entendê-la é através dos processos de construção, comunicação e uso da informação. Ciência, tecnologia e instituições estão ligadas à construção da informação, às inúmeras pesquisas que são desenvolvidas, interesse direto de governos e empresas, que acreditam no trabalho dos pesquisadores. Para o autor,

[...] uma cultura informacional requer não apenas uma cultura científica, mas também uma cultura tecnológica. Além disso, para que possamos argumentar sem sermos estigmatizados de cientificistas, assumimos que não existe ciência sem tecnologia e nem tecnologia sem ciência (Le Coadic, 2004, p. 206).

Na comunicação da informação, uma característica bem peculiar é a reciprocidade de informações entre os pesquisadores, o que nos leva aos processos de comunicação. Já o uso da informação está voltado à sua utilização, a uma necessidade de informação, que nos leva a uma indefinição, a um problema, a uma resolução.

Como disciplina que estuda os registros gráficos humanos, no arcabouço histórico da Ciência da Informação, a Biblioteconomia encontra lugar de destaque. Nesse sentido, Araújo (2018, p. 49) ressalta que a Biblioteconomia foi um embrião da CI, e “trouxe a perspectiva de construção de uma área voltada para a construção de certos procedimentos técnicos de forma a permitir a maior circulação e acesso a documentos em diferentes disciplinas”.

Sua maior missão está centrada na organização e gestão de acervos nas bibliotecas, e esta missão vem se modernizando estruturalmente ao longo do tempo. Da sua nascente milenar, a Biblioteconomia muito tem avançado e tem sido vista, principalmente nos anos 1990 e as primeiras décadas no século XXI, como uma disciplina voltada para a gestão de unidades de informação, para os sistemas de recuperação da informação e para o estudo de usuários da informação (Araújo, 2018).

As tecnologias de informação e comunicação marcam um grande celeiro de contribuição à Ciência da Informação, uma vez que a informação, sempre presente na vida e no cotidiano dos sujeitos, passa a ter uma nova percepção a partir dos anos 1980 e 1990, período em que se deu a revolução tecnológica. Nesse aspecto, Saracevic (1996) ressalta a forte ligação da CI com a tecnologia da informação, uma vez que o imperativo tecnológico gerou uma transformação na sociedade moderna, levando-a ao que se conhece por sociedade da informação.

De um lado, passou-se a ter as novas tecnologias e do outro, a pessoa, o usuário que acessa a internet. As redes sociais revolucionaram a forma das pessoas trabalharem, estudarem e se divertirem. No campo educacional, é possível citar grandes avanços, reuniões online, cursos e palestras à distância, que resultou na disseminação digital da informação. No âmbito organizacional não foi diferente, uma vez que a modernização das TIC levou as organizações a otimizarem as suas estruturas diante da concorrência.

Contudo, em um mundo globalizado, onde a informação é passada com extrema rapidez, faz-se mister a responsabilidade da veracidade dessa informação, tanto do emissor, quanto do receptor. Nesse sentido, Barbosa (2008, p. 02) argumenta:

Devido à sua crescente importância para as organizações contemporâneas, a informação e o conhecimento têm merecido, cada vez mais, a atenção de gestores, de profissionais e pesquisadores. O contínuo desenvolvimento das tecnologias da informação e comunicação (TIC) tem potencializado a produção e disseminação de informações em escalas inimagináveis há pouco tempo. É inegável que as redes de comunicação, que hoje em dia integram não apenas computadores pessoais, mas também telefones celulares e diversos outros aparelhos, têm sido incorporados, de forma irreversível, nos mais diversos aspectos dos afazeres humanos. Do lado da demanda, tanto para as pessoas quanto para as organizações, a obtenção e uso da informação tornam-se, cada vez mais, processos críticos para o seu desempenho.

Na sua escalada de institucionalização, a Ciência da Informação tem apresentado problemas, soluções, divergências, métodos e teorias que envolvem a informação, refletidos em seus paradigmas. Com excelência quanto aos estudos epistemológicos da Ciência da Informação, Capurro (2003) faz menção aos três paradigmas da CI, sendo eles: paradigma físico, cognitivo e social. O Quadro 1 apresenta uma síntese de cada um destes paradigmas.

**Quadro 1 – Paradigmas da Ciência da Informação**

PARADIGMAS	DESCRIÇÃO
<b>Físico</b>	Teve seu início com estudos de Cranfield (1957), com o foco na recuperação da informação. Destacam-se também as pesquisas de Claude Shannon e Warren Weaver (1972), que pressupõem a existência de um objeto físico, ou seja, um transmissor que envia uma mensagem para o receptor. Caso o receptor não receba a mensagem, aí se dá o ruído. De acordo com a Teoria Matemática da Comunicação, os autores não intitulam o objeto como informação, mas como mensagem ou sinais. Enquanto um objeto físico, a informação era tida como imune aos processos cognitivos e sociais.
<b>Cognitivo</b>	Brookes (1977-1980), inspirado nos estudos de Karl Popper, traz para a CI o modelo cognitivista, conduzindo a ideia de que a capacidade de inteligência do ser humano forma uma rede, e sua existência está em sua mente, chamando esse fenômeno de informação objetiva. Na mesma linha, com maior profundidade, os trabalhos empíricos de Vakkari resultaram na Teoria dos Modelos Mentais, o que ele chama de Estado Anômalo do Conhecimento. Para a CI, o paradigma cognitivo leva a refletir em como o processamento da informação passa pela mente das pessoas, ou seja, o usuário, o sujeito cognoscente que, em sua essência, é portador de modelos mentais. No mais, também demonstra uma relação com os sistemas de recuperação da informação, e conseqüentemente, com a Gestão da Informação, mas, não leva em consideração os fatores sociais.
<b>Social</b>	O paradigma social emerge nas entrelinhas do ser humano, na sua existência, no viver em sociedade, de considerar o usuário o sujeito cognoscente que necessita da informação, seja escrita, oral ou digitalizada. Capurro (2003) apresenta a epistemologia de Heidegger, de grande relevância no paradigma social. Defendendo a premissa de que o ser humano não necessariamente precisa estar envolvido entre o sujeito e o objeto localizado num mundo exterior, Heidegger (1973), na sua obra <i>Ser e Tempo</i> , chancela o paradigma social ao argumentar que o existir já significa estar fora, ou seja, o viver em sociedade numa teia de relações. Estas relações, segundo Araújo (2014), são a base para a constituição social dos processos informacionais.

Fonte: Elaborado com base em Capurro (2003) e Araújo (2014).

Oportuno também mencionar os trabalhos de Hjørland (2004), acerca do paradigma social-epistemológico, intitulado *domain analysis* (análise de domínio), os quais defendem as comunidades discursivas, ou seja, o trabalho em sociedade, grupos sociais integrados na busca da linguagem e conhecimento mútuos.

O paradigma social vê o usuário no cerne da sociedade da informação, onde a informação é resultante das construções e relações sociais e sua produção se dá vinculada a estas relações (Ribas; Ziviani, 2007). Para Zammataro *et al.* (2021, p. 412), “com o paradigma social, a Ciência da Informação se volta para as possibilidades de busca e de apreensão de conhecimento colocadas ao sujeito, além de seu papel na construção da sociedade”.

Em meio a esta concepção, a presente pesquisa se apoia no paradigma social da CI para a compreensão da informação como um fenômeno impulsionador do

desenvolvimento pessoal, social e profissional dos sujeitos, sendo resultante das relações estabelecidas entre eles.

### **2.1.1 Informação: fenômeno social e força constitutiva da sociedade**

Abordar o termo informação torna-se uma atividade de extrema complexidade, devido à diversidade conceitual encontrada na literatura. Para Le Coadic (1996), a informação é um conhecimento inscrito sob a forma escrita, é um significado passado para um ser por meio de uma mensagem inscrita em um suporte temporal, que pode ser impresso, sinal elétrico ou onda sonora, porém, essa inscrição é realizada por um sistema de signos.

Por sua vez, Braman (2009 *apud* Saeger; Pinho Neto, 2020) entende que a informação é associada a diferentes visões, dentre elas um recurso, uma mercadoria, um agente de intervenção no processo decisório ou uma força constitutiva da sociedade. Esta última associação à compreensão da informação apresenta estreita ligação com o paradigma social da CI, pois, segundo Araújo (2014, p. 70), o conceito de informação ligado à dimensão social diz respeito à "inserção da informação no escopo da ação humana e no âmbito de contextos socioculturais concretos". Araújo (2018, p. 64, grifo do autor) complementa que a informação

[...] não é algo que se passa apenas no interior de um sistema (dos seus mecanismos de entrada e saída), ela está imbricada a um contexto, ela é da ordem da contingência. A informação, assim, não é algo que se transporta e sim algo que constrói a realidade; ela não é a entrega de algo de um emissor para um receptor, ela produz "efeitos", é uma forma de ação no mundo - ela precisa, portanto, necessariamente ser compreendida em seus vínculos com dimensões social, cultural, política e econômica.

Esta concepção da informação enquanto um fenômeno social, ou uma força constitutiva – e resultante – da sociedade denotam sua importância, sendo, portanto, o cerne da sociedade da informação.

Diversos fatores históricos fizeram emergir a denominada sociedade da informação. Para Santos e Carvalho (2009), a sociedade da informação foi alicerçada nas rápidas e importantes constituições das estruturas de informação do século XX. As autoras também destacam a Revolução Industrial no século XVIII, que teve como foco a invenção do motor a vapor em 1769. O trabalho humano foi substituído pelas

máquinas a vapor, o que resultou nas primeiras indústrias. A segunda Revolução Industrial foi marcada pela invenção da eletricidade, trazendo inovação que alterou os meios de produção e o surgimento da comunicação à distância. Santos e Carvalho (2009, p. 45) descrevem que “a Terceira Revolução Industrial abriu caminho para o nascimento da sociedade da informação, devido à sua dependência da tecnologia e da ciência”.

Sorj (2003) entende que a sociedade da informação é o somatório de impactos e consequências das novas tecnologias da informação e comunicação, que passam a permear os processos de comunicação e acesso à informação. Para Neves (2010, p. 51), “a sociedade da informação é um conceito em evolução que vem alcançando variados níveis em todo o mundo, consoantes as diferentes etapas de desenvolvimento de cada país”.

Nesse sentido, as diferenças entre as condições sociais, culturais, políticas, tecnológicas e econômicas entre os países terão impactos significativos na concepção de sociedade da informação e nas possibilidades de desenvolvimento destes países, seja no âmbito local, como também em uma perspectiva global. Isto porque o acesso ou não à tecnologia poderá contribuir para a produção de significativas diferenças relacionadas ao exercício da cidadania.

No entanto, Mattos e Santos (2009) destacam que estas diferenças não se limitam às questões relacionadas à inclusão ou exclusão digital, sendo essencial, inclusive, observar que a inclusão digital não está associada apenas ao acesso a computadores e à internet, assim como não deve ser avaliada a partir dos mesmos indicadores em diferentes países. Neves (2010) ressalta que limitar a inclusão ou exclusão digital ao acesso às TIC revela uma concepção instrumental, sendo esta insuficiente refletir o propósito da sociedade da informação. Complementando, Mattos e Santos (2009, p. 120-121) ressaltam que

embora a exclusão digital aja como elemento intensificador das desigualdades sociais e impulsione a concentração de renda em virtude do círculo vicioso do qual participa, não pode ser responsabilizada como único fator determinante da exclusão social, posto que a natureza política e financeira do processo de globalização ocorrido nas décadas mais recentes foi a grande responsável pelas consequências drásticas ocorridas nos mais diversos âmbitos, em especial na sociedade e nas relações entre os indivíduos.

Por conseguinte, Santos e Carvalho (2009) entendem que a sociedade da

informação deve se expandir e criar uma teia de relações focada na informação, com o objetivo de implantar políticas públicas que contribuam para a redução da assimetria informacional e para a diminuição da exclusão – digital e informacional – de milhares de pessoas que ainda não possuem acesso às TIC. Some-se a isso a necessidade de desenvolver nos sujeitos as competências necessárias para que eles sejam capazes de acessarem e compreenderem a informação, o que não depende apenas do acesso às TIC. Tal ideia já era defendida por Sorj (2003, p. 59), ao argumentar que:

A exclusão digital possui forte correlação com outras formas de desigualdade social e, em geral, as taxas mais altas desta exclusão encontram-se nos setores de mais baixa renda. A desigualdade social no campo das comunicações, na sociedade moderna de consumo de massa, não se expressa somente no acesso ao bem material – rádio, telefone, televisão, Internet –, mas também na capacidade do usuário de retirar, a partir de sua capacitação intelectual ou profissional, o máximo proveito das potencialidades oferecidas por cada instrumento de comunicação e informação.

Nesse mesmo sentido, Mattos e Santos (2009, p. 122) chamam atenção de que a consolidação da inclusão digital dependerá de um conjunto de fatores que devem ser considerados simultaneamente, a saber: a existência das TIC, a disponibilidade de renda para arcar com os custos de equipamentos e internet, e "finalmente, mas não menos importante, é primordial a educação, entendida como educação formal, que capacite as pessoas a compreender e trabalhar com os conteúdos gerados pelas TIC".

Esta necessidade primordial de investimento em uma educação para o exercício da cidadania também digital ressalta a importância do estabelecimento de políticas públicas informacionais, que privilegiem a capacitação dos sujeitos, o desenvolvimento de competências informacionais e os aspectos relativos à mediação da informação para acesso aos conteúdos, destacando-se, nesse sentido, a atuação do profissional da informação.

## 2.2 O PROFISSIONAL DA INFORMAÇÃO

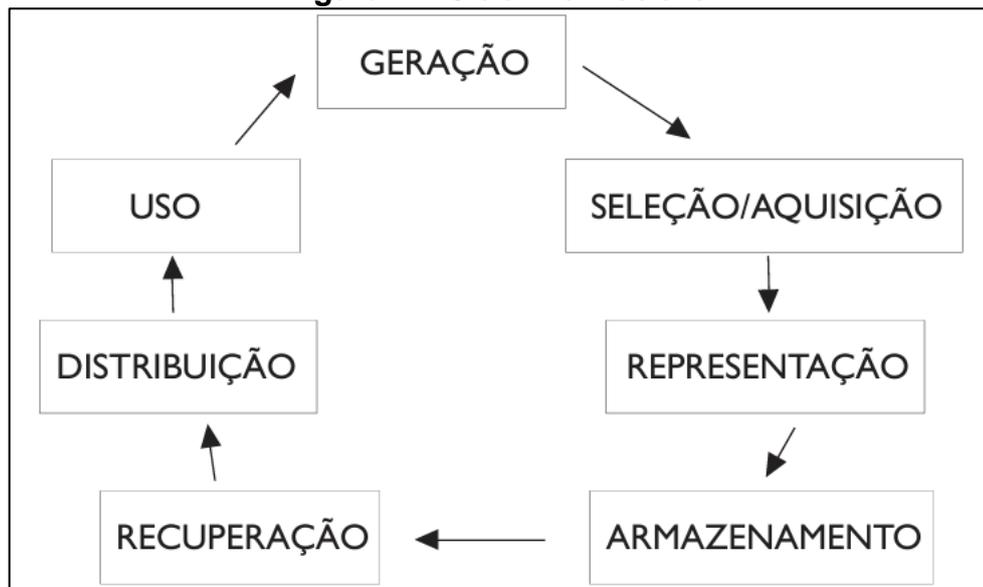
A crescente demanda por acesso à informação que marca a contemporaneidade resultou na criação de diferentes possibilidades de atuação junto ao mercado informacional.

Nesse sentido, Duque e Santos (2018, p. 47) afirmam que “os nichos de trabalho que por muito tempo estavam restritos a profissionais como bibliotecários, arquivistas e museólogos passaram a ser explorados por profissionais de diversas áreas envolvidas no fluxo informacional”.

Na visão de Neves e Longo (1999), são consideradas profissionais da informação aquelas pessoas que trabalham com o ciclo de vida da informação. Tarapanoff (2006, p. 20) compreende que os profissionais da informação “podem ser considerados mediadores, educadores e facilitadores do processo de acesso e disseminação da informação”.

Esses profissionais estão capacitados para exercerem atividades que envolvem a informação em todas as fases que compõem o seu ciclo (representado na Figura 1), não só nas unidades de informação, mas também nas organizações de diferentes segmentos.

**Figura 1 – Ciclo informacional**



Fonte: Tarapanoff (2006, p. 22).

O ciclo informacional tem seu início a partir da identificação de uma necessidade informacional, uma lacuna ou problema a ser resolvido. É a busca por solução deste problema a partir da obtenção de informações que dará início a esse ciclo, considerando-se aspectos relacionados às fontes e capacidades de aquisição da informação, assim como as possibilidades de "seleção e aquisição, registro, representação, recuperação, análise e disseminação da informação" (Tarapanoff, 2006, p. 23).

Nesse aspecto, Almeida Júnior (2000) e Silveira (2008) ressaltam que o profissional da informação não se restringe ao bibliotecário. Para Almeida Júnior (2000, p. 42), “a ideia de profissional da informação não é específica nem prerrogativa do bibliotecário, ao contrário, identifica ela uma gama de profissionais que lidam com a informação em seus vários aspectos, abordagens, suportes e momentos”. Silveira (2008, p. 89) complementa que

[...] embora a biblioteca tenha se constituído historicamente como instituição responsável pela preservação dos estratos culturais que informam a vida humana e o bibliotecário se definido como profissional encarregado de pensar teórica e praticamente a viabilidade de tal projeto, nesta nova conjuntura que enfatiza a gestão dos sistemas, suportes e tecnologias informacionais, estes não mais se posicionam como os únicos artífices da informação. Isto porque, em virtude da expansão dos segmentos produtores e consumidores de insumos informacionais, a eles somam-se documentalistas, arquivistas, museólogos, administradores, contadores, analistas de sistemas, comunicólogos, jornalistas, publicitários, estatísticos, engenheiros de sistemas, sociólogos, educadores, dentre outros.

As tecnologias da informação e comunicação, notadamente ao final do século XX e nos primeiros decênios do terceiro milênio, provocaram grande impacto no cotidiano dos profissionais da informação, sejam estes bibliotecários, arquivistas, museólogos, administradores de sistemas, entre outros profissionais.

Este impacto está direcionado às mudanças constantes de um mercado de trabalho que vem se incrementando com novas tecnologias, o que demanda desses profissionais a necessidade contínua de qualificação e o desenvolvimento de novas competências e habilidades, tudo isto para atenderem às expectativas dos usuários/clientes.

Nesse aspecto, é possível apontar como uma das vantagens das TIC o papel de suporte às etapas do ciclo informacional, trazendo praticidade ao trabalho dos profissionais da informação. Considerando que os avanços das tecnologias alteraram o cotidiano dos indivíduos e sua relação com a informação, tem-se um novo perfil de usuários, com necessidades informacionais cada vez mais diversas.

Com isso, as atividades do profissional da informação estão diretamente atreladas a estas mudanças, tanto em relação aos avanços tecnológicos, como também em razão das necessidades dos usuários com a busca, compartilhamento e uso da informação (Duque; Santos, 2018).

Considerando que a seleção, a armazenagem, o processamento, a gestão, a

recuperação e a disseminação da informação são potencializadas por meio das TIC, a formação dos profissionais da informação deve contemplar o uso destas ferramentas, em meio às diferentes possibilidades de sua atuação e das necessidades dos usuários (Valentim, 2000). Para a referida autora:

Os profissionais da informação precisam, cada vez mais, ter uma formação que permita atender uma determinada demanda social. No entanto, só a formação também não resolve a questão, ou seja, para que os profissionais da informação ocupem os espaços a eles destinados, no mercado de trabalho, é necessário que a formação defina um perfil profissional que se deseja e tão importante quanto a formação, é que haja ações que divulguem o profissional para o mercado empregador (Valentim, 2000, p. 118).

Nesse contexto, o profissional da informação deve ser caracterizado como um profissional multifacetado, capaz de desenvolver planejamento estratégico, atividades gerenciais, técnicas e humanas, possuir habilidades de comunicação, liderança, atuar em rede e possuir um perfil empreendedor. As diferentes capacidades exigidas deste profissional levam à identificação de suas competências, para uma efetiva atuação.

### **2.2.1 Competências do profissional da informação**

Para Santos (2018, p. 27), o grande desafio do profissional da informação é lidar com a incerteza num mundo em constantes transformações, devendo “estar apto a assumir desafios, adquirir competências, habilidades, aptidões e atitudes de modo a oferecer um diferencial competitivo no setor que vai atuar”.

Valentim (2000) relata que, dada a necessidade de consolidação das competências e habilidades do profissional da informação, foi realizado um evento em Montevideo em 2000, denominado *IV Encuentro de Directores de Escuelas de Bibliotecología Y Ciencia de la Información del Mercosur*. Após vários debates sobre a temática, chegou-se à seguinte conclusão sobre a definição de competências profissionais:

Em suma, as competências profissionais compreendem o conjunto de habilidades, destrezas e conhecimentos que um profissional de qualquer área do conhecimento humano precisa contar para cumprir as atividades especializadas, oferecendo o mínimo de garantia sobre os resultados do seu trabalho, tanto em relação ao seu público, quanto em relação ao seu empregador, em última instância, a sociedade da qual faz parte. Isto implica a satisfação minimamente aceitável de necessidades

especializadas que uma sociedade necessita resolver de forma planejada, reconhecível e verificável, com base em determinados padrões ou parâmetros de ação (Valentim, 2000, p. 17, tradução nossa).

Durante o encontro, foram definidas várias competências para o profissional da informação, em um documento intitulado *Competencias Profesionales*. Tais competências foram distribuídas em quatro categorias, conforme ilustrado no Quadro 2, a seguir.

**Quadro 2 – Competências profissionais do profissional da informação**

CATEGORIAS	COMPETÊNCIAS PROFISSIONAIS
Comunicação e expressão	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Formular e gerenciar projetos de informação;</li> <li>• Aplicar técnicas de marketing, liderança e relações públicas;</li> <li>• Capacitar e orientar o usuário para um melhor uso dos recursos de informação disponíveis nas unidades de informação;</li> <li>• Elaborar produtos de informação (bibliográficos, catálogos, guias, índices, disseminação seletiva da informação (DSI) etc.);</li> <li>• Executar procedimentos automatizados próprios em entorno informatizado;</li> <li>• Planejar e executar estudos de usuários e formação de usuários da informação.</li> </ul>
Técnico-científicas	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Desenvolver e executar o processamento de documentos em distintos suportes de unidades, sistemas e serviços de informação;</li> <li>• Selecionar, registrar, armazenar, recuperar e difundir a informação gravada em qualquer meio para os usuários de unidades, serviços e sistemas de informação;</li> <li>• Elaborar produtos de informação (bibliográficos, catálogos, guias, índices, disseminação seletiva da informação (DSI) etc.);</li> <li>• Utilizar e disseminar fontes, produtos e recursos de informação em diferentes suportes;</li> <li>• Reunir e valorar documentos e proceder ao arquivamento;</li> <li>• Preservar e conservar os materiais armazenados nas unidades de informação;</li> <li>• Selecionar e avaliar todo tipo de material para as unidades de informação;</li> <li>• Buscar, registrar, avaliar e difundir a informação com os fins acadêmicos e profissionais;</li> <li>• Executar procedimentos automatizados próprios em um entorno informatizado;</li> <li>• Planejar e executar estudos de usuários e formação de usuários da informação;</li> <li>• Planejar, constituir e manipular redes globais de informação;</li> <li>• Formular políticas de pesquisas em Biblioteconomia e Ciência da Informação;</li> <li>• Realizar e estudos sobre desenvolvimento e aplicação de metodologias de elaboração e utilização do conhecimento registrado;</li> <li>• Assessorar e intervir na elaboração de normas jurídicas em Biblioteconomia e Ciência da Informação;</li> <li>• Assessorar a avaliação de coleções bibliográfico-documentais;</li> <li>• Realizar perícias referentes à autenticidade, antiguidade, procedência e estado geral de materiais impressos de valor bibliofílico.</li> </ul>
Gerenciais	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Dirigir, administrar, organizar e coordenar unidades, sistemas e serviços de informação;</li> <li>• Formular e gerenciar projetos de informação;</li> <li>• Aplicar técnicas de marketing, liderança e de relações públicas;</li> <li>• Buscar, registrar, avaliar e difundir a informação com fins acadêmicos e</li> </ul>

	profissionais; • Elaborar produtos de informação (bibliográficos, catálogos, guias, índices, disseminação seletiva da informação (DSI) etc.); • Assessorar no planejamento de recursos econômico-financeiro e humanos do setor; • Planejar, coordenar e avaliar a preservação e conservação de acervos documentais; • Planejar e executar estudos de usuários e formação de usuários da informação; • Planejar, constituir e manipular redes globais de informação.
Sociais e políticas	• Selecionar e avaliar todo tipo de material para as unidades de informação; • Buscar, registrar, avaliar e difundir a informação com fins acadêmicos e profissionais; • Assessorar e intervir na formulação de políticas de informação; • Planejar e executar estudos de usuários e formação de usuários da informação; • Assessorar no planejamento de recursos econômico-financeiro e humanos do setor; • Promover atitude crítica e criativa a respeito das resoluções e problemas e questões de informação; • Fomentar uma atitude aberta e interativa com os diversos atores sociais (políticos, empresários, educadores, trabalhadores e profissionais de outras áreas, instituições e cidadãos em geral); • Identificar as novas demandas sociais de informação; • Contribuir para definir, consolidar e desenvolver o mercado de trabalho da área; • Atuar coletivamente com seus pares no âmbito das instituições sociais, com o objetivo da promoção e defesa da profissão; • Formular políticas de pesquisas em Biblioteconomia e Ciência da Informação; • Assessorar e intervir na elaboração de normas jurídicas em Biblioteconomia e Ciência da Informação.

Fonte: Valentim (2000, p. 19-21, tradução nossa).

Ao se referir às competências do profissional da informação nas organizações, Beluzzo (2011) relata que em todas as profissões emergem novas necessidades, quais sejam: estar propenso às mudanças, ser multiplicador da missão, objetivos e valores das organizações, ser capaz de enfrentar barreiras e ter compromisso com a inovação. Assim, a autora apresenta um conjunto de competências do profissional da informação identificadas em estudos e pesquisas em âmbito nacional e internacional, ilustradas no Quadro 3.

**Quadro 3 – Competências do profissional da informação**

AUTOR/ ENTIDADE	ANO	COMPETÊNCIAS
Jaime Robredo	1986	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Aplicação de recursos de processamento eletrônico, de dados e de telecomunicações;</li> <li>• Técnicas gerenciais;</li> <li>• Desenvolvimento de esquemas cooperativos para a organização de redes;</li> <li>• Desenvolvimento de técnicas de análise da informação e indexação.</li> </ul>

Federação Internacional de Informação e Documentação	1991	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Domínio das TIC;</li> <li>• Aquisição de mais de um idioma;</li> <li>• Capacidade de comunicação e de relacionamento interpessoal;</li> <li>• Gerenciamento de recursos informacionais.</li> </ul>
Associação Brasileira de Educação em Ciência da Informação (ABECIN)	1998	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Teorias da informação e da documentação;</li> <li>• Técnicas de organização dos registros do conhecimento;</li> <li>• Valor e importância política, social, econômica e cultural da informação;</li> <li>• Interdisciplinaridade;</li> <li>• Diferentes tipos de linguagem e comunicação;</li> <li>• Conhecimento da área de atuação;</li> <li>• Conhecimento da evolução tecnológica;</li> <li>• Gestão de recursos e unidades de informação;</li> <li>• Ações políticas, pedagógicas e de pesquisa.</li> </ul>
<i>Special Library Association</i>	1998	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Profissionais (habilidades e conhecimentos para oferecer produtos e serviços);</li> <li>• Pessoas (boa comunicação, aprendizagem contínua, adaptação a um novo mundo de trabalho).</li> </ul>
<i>Council of Europe</i>	1998	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Tecnológicas (organização e recuperação da informação);</li> <li>• Profissionais e sociais (processamento da informação em conformidade com as necessidades dos clientes/usuários).</li> </ul>
Dominique Arot	2002	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Comunicação;</li> <li>• Pedagogia;</li> <li>• Gestão de coleções e conteúdos.</li> </ul>
<i>European Council of Information Association (ECIA)</i>	2005	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Informação;</li> <li>• Tecnologias;</li> <li>• Comunicação;</li> <li>• Gestão;</li> <li>• Outros saberes.</li> </ul>
Vera Beraquet; Renata Ciol; Simone de Oliveira; Natalia M. Chiavaro; Márcio Alexandre Chagas	2006	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Experiência profissional;</li> <li>• Conhecimento das TIC;</li> <li>• Domínio de outros idiomas;</li> <li>• Comunicação;</li> <li>• Competências básicas ligadas às respectivas temáticas dos campos de atuação.</li> </ul>
Observatório da Profissão de Informação e Documentação (Portugal)	2006	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Conhecimento das TIC;</li> <li>• Formação e ações pedagógicas;</li> <li>• Gestão de conteúdos e do conhecimento;</li> <li>• Compreensão do meio profissional;</li> <li>• Gestão da informação;</li> <li>• Relacionamento com os clientes/usuários.</li> </ul>

Fonte: Elaborado com base em Beluzzo (2011).

Dentre as competências elencadas nos Quadros 2 e 3, é possível destacar aquelas relacionadas à capacitação e orientação dos usuários para o melhor uso dos recursos informacionais, o planejamento e execução de estudos de usuários, a elaboração de produtos informacionais para potencializar a disseminação da informação, gestão de conteúdos, relacionamento com os usuários, bem como as competências específicas relacionadas à atuação deste profissional. Destaque-se também as competências relacionadas ao conhecimento e uso das TIC, sendo estas

amplamente apontadas em meio aos diferentes estudos mencionados nos Quadros 2 e 3.

Nesse aspecto, na visão de Silveira (2008), o profissional da informação tem sua atuação marcada por uma enorme mudança de paradigma, sobretudo por não mais atuar exclusivamente nos limites físicos de um acervo. Para o autor, o mercado passou a exigir do profissional da informação competências e habilidades que o impulsionem a:

1. Entender, de maneira ampla, a informação como objeto de seu fazer profissional, tendo-se em vista estabelecer um quadro de referências acerca de suas teorias, paradigmas e aspectos legais;
2. Trabalhar de forma integrada e com equipes multidisciplinares com o objetivo de acompanhar as tendências mundiais em torno do desenvolvimento dos suportes e produtos de informação, conjugando formatos eletrônicos e digitais às tecnologias de telecomunicações de modo a possibilitar acesso local ou remoto aos documentos informacionais;
3. Conhecer e utilizar as tecnologias de informação e comunicação (TIC) como ferramentas de trabalho para a seleção, armazenamento, processamento e disseminação seletiva da informação;
4. Organizar o conhecimento por meio de ferramentas linguísticas e conceituais adequadas, visando sua rápida recuperação;
5. Criar pontos de acesso físico e intelectual para a informação, independente se alocada em bases físicas ou on-line;
6. Interpretar criticamente o lugar assumido pela informação no processo de edificação das várias esferas sociais, econômicas, políticas e culturais contemporâneas, bem como elemento estratégico para democratização dos recursos oriundos da *práxis* humana (Silveira, 2008, p. 89-90).

Com isto, o profissional da informação deve ter ciência de que não é suficiente apenas gerenciar um serviço de informação, sendo fundamental ir além e atuar como um aliado junto à organização. Isto porque esta atuação alinhada aos objetivos organizacionais se constitui como a base para a transformação e adequação desses ambientes às expectativas e necessidades da sociedade.

Considerando que um dos espaços de atuação do profissional da informação, segundo Valentim (2000), são as unidades de informação, ou bibliotecas, algumas pesquisas apontam para as competências do profissional da informação nestes ambientes específicos.

Nesse sentido, Santa Anna, Pereira e Campos (2014) ressaltam que para exercer suas atividades, o profissional da informação deve desenvolver quatro competências: comunicação e expressão (planejamento de atividades junto aos usuários); técnico-científicas (compreendem o trabalho do bibliotecário voltado a

diversas informações do acervo); gerenciais (dirigir, administrar e coordenar unidades e sistemas de informação); e competências sociais e políticas (relacionadas ao papel social do bibliotecário junto aos cidadãos).

Os citados autores entendem a pertinência dessas competências quanto ao bibliotecário, mas as consideram limitadas, por não atenderem à totalidade da complexidade do trabalho deste profissional na sociedade da informação. Isto porque essa atuação está vinculada a um contexto de biblioteca híbrida, com forte presença das TIC, resultando na necessidade de ampliação das citadas competências.

Victorino e Schiessl (2018) relatam que a diversificação e o desenvolvimento das TIC têm possibilitado o aparecimento dos sistemas de informação em ambientes digitais. Na visão desses autores, o volume crescente dos ambientes digitais, especialmente a *web*, tem auxiliado para que informações que anteriormente eram isoladas, estejam agora disponibilizadas de maneira integrada a qualquer momento, de qualquer lugar, resultando em sofisticados serviços de informação.

Nesse sentido, Victorino e Schiessl (2018), a partir do artigo “O papel do profissional da informação na automação de serviços de informação utilizando o método Ágil *Scrum*”, sugerem a implantação de uma nova competência a ser somada ao leque de competências dos profissionais da informação: a de gestor de projetos de desenvolvimento de *software* para a automação dos serviços de informação. Para tanto, propõem a utilização de métodos ágeis para o gerenciamento de projetos, levando em conta a larga experiência desses profissionais junto aos serviços de informação.

Diferente ao significado em inglês da palavra *Scrum*, que quer dizer desordem ou confusão, aqui está mais para o significado desse termo utilizado no esporte *Rugby*, que se traduz para alinhamento. Uma equipe *Scrum* é composta por profissionais de TIC e aqueles que dominam os conhecimentos a respeito dos processos que estão sendo automatizados por meio do desenvolvimento de *software*. No caso da automação de serviços de informação, os profissionais da informação poderão, ou melhor, deverão compor equipes *Scrum* (Victorino; Schiessl, 2018, p. 25).

A concepção apresentada por Victorino e Schiessl (2018) destaca a relevância da participação do profissional da informação no projeto de desenvolvimento dos *softwares* que serão utilizados para a automação dos serviços de informação. Com isto, percebe-se também a necessidade de ampliação das competências dos profissionais da informação, vinculadas ao uso das TIC.

Diante do exposto até aqui, a percepção de que as competências do

profissional da informação necessitam, em alguma medida, de atualizações ou mesmo o surgimento de novas competências é decorrente da identificação das atividades desenvolvidas nos diferentes ambientes onde este profissional pode atuar.

A correta identificação destas atividades, bem como a identificação dos recursos disponíveis e daqueles ainda necessários para a melhoria do desempenho organizacional se dá por meio do mapeamento de competências, tema explorado a seguir.

### 2.3 MAPEAMENTO DE COMPETÊNCIAS

Na sociedade da informação, os processos de comunicação e as possibilidades de acessar, compartilhar e utilizar a informação são fortemente impactados pelas tecnologias de informação e comunicação (Sorj, 2003).

Em uma sociedade que tem a informação e o conhecimento como recursos fundamentais para o seu desenvolvimento, os processos de gestão também foram modificados, fazendo surgir novas formas de trabalho e, como consequência, novas habilidades e competências para a atuação em um ambiente de constantes mudanças. Nesse cenário, "o capital humano, as competências, as redes sociais, os processos de aprendizagem, dentre outros aspectos, passam a ser muito valorizados" (Torres; Ziviani; Silva, 2012, p. 192).

Com o intuito de identificar as competências organizacionais necessárias, assim como aquelas que os colaboradores possuem e as que precisam ser desenvolvidas, as organizações adotam o mapeamento de competências. Torres, Ziviani e Silva (2012, p. 192) entendem que o mapeamento de competências "é uma forma de identificar, sistematizar e evidenciar as competências da organização".

O mapeamento de competências permite identificar as competências existentes, como também as lacunas ou *gaps*, tomando por base as competências necessárias. É por meio do mapeamento de competências que as organizações serão capazes de tomar decisões para a contratação de pessoas ou de investimento na capacitação de seus profissionais (Torres; Ziviani; Silva, 2012; Carbone, 2016).

A palavra competência assume vários sentidos. Consultando o Dicionário Online de Português, por exemplo, pode-se compreender que competência é a capacidade decorrente que alguém tem sobre um assunto, ou mesmo, o dever ligado a um ofício, cargo, trabalho, ou ainda a capacidade de fazer alguma coisa, uma

aptidão (DICIO, 2023).

Maximiano (2019, p. 1) entende que a competência é relacionada ao resultado de uma ação, apresentando cinco definições para o termo, como ilustrado no Quadro 4, a seguir.

**Quadro 4 – Definições de competência**

Conjunto de habilidades, comportamentos, atitudes e conhecimentos interrelacionados, dos quais uma pessoa precisa para ser eficaz na maioria das ocupações profissionais e gerenciais.
Uma combinação de saber (conhecimento), saber ser, aptidões e traços de personalidade. Na competência associam-se o inato e o adquirido.
Em situação de trabalho, são capacidades que permitem exercitar convenientemente uma função ou profissão.
Conjunto de saberes, saber-fazer e saber fazer-fazer relativos a um domínio de conhecimentos específicos (sabendo-se que cada domínio pode se ramificar em subdomínios, em função do nível de precisão pretendido).
A mobilização ou a ativação de diversos saberes, em uma situação e um contexto específico.

Fonte: Maximiano (2019, p. 1).

O autor destaca, dentre os conceitos apresentados, a importância das habilidades, conhecimentos e saberes, fundamentais para a compreensão de uma competência.

Ao longo de sua cronologia, o conceito de competência teve suas raízes em duas correntes, o modelo americano e o modelo francês. Segundo Fleury e Fleury (2001), os estudos de McClelland nos anos 1970 e Boyatzis nos anos 1980 refletiam a visão de que competência é um conjunto de características e traços que definem um desempenho superior, marcando a literatura americana sobre o tema. Para os autores,

[...] o conceito de competências é pensado como um conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes (isto é, conjunto de capacidades humanas) que justificam um alto desempenho, acreditando-se que os melhores desempenhos estão fundamentados na inteligência e personalidade das pessoas. Em outras palavras, a competência é percebida como um estoque de recursos que o indivíduo detém. Embora o foco de análise seja o indivíduo, a maioria dos autores americanos sinalizam a importância de se alinharem as competências às necessidades estabelecidas pelos cargos ou posições existentes na organização (Fleury; Fleury, 2001, p. 185).

Já a corrente francesa despontaria nos anos 1970. Para Dutra (2017), os trabalhos de Le Boterf (1994) e Zarifian (1996) foram decisivos para a contestação da competência associada apenas ao desempenho, ou seja, aos processos de trabalho. A corrente francesa está voltada ao desenvolvimento, ou aquilo que as pessoas

entregam de valor à organização. Assim, a competência não pode ser compreendida como resultado de um treinamento, ou de um conhecimento específico, mas sim, impulsionar conhecimentos e experiências para atender um contexto, vindo das relações de trabalho, da cultura organizacional.

Fleury e Fleury (2001) constroem o conceito de competências inspirados nos trabalhos da corrente francesa. Para os autores, competência é um saber agir responsável e reconhecido que implica mobilizar, integrar, transferir conhecimentos, recursos e habilidades que agreguem valor econômico à organização e valor social ao indivíduo. O Quadro 5 ilustra a visão destes autores sobre competências para o profissional.

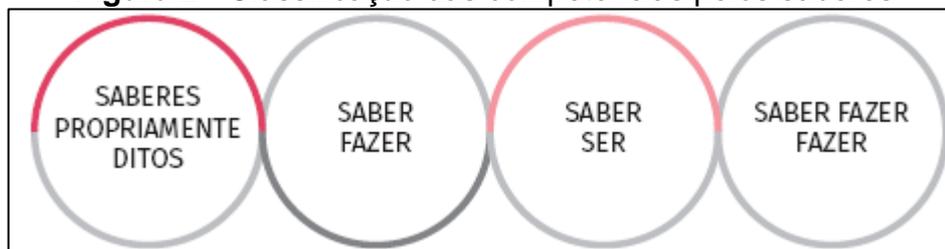
**Quadro 5** – Aspectos relacionados ao conceito de competência

<b>Saber agir</b>	Saber o que e porque faz, saber jogar, escolher, decidir.
<b>Saber mobilizar recursos</b>	Criar sinergia e mobilizar recursos e competências.
<b>Saber comunicar</b>	Compreender, trabalhar, transmitir informações, conhecimentos.
<b>Saber aprender</b>	Trabalhar o conhecimento e a experiência, rever modelos mentais: saber desenvolver-se.
<b>Saber engajar-se e comprometer-se</b>	Saber empreender, assumir riscos, comprometer-se.
<b>Saber assumir responsabilidades</b>	Ser responsável assumindo os riscos e consequências de suas ações e sendo por isso reconhecido.
<b>Ter visão estratégica</b>	Conhecer e entender o negócio da organização, o seu ambiente, identificando oportunidades e alternativas.

Fonte: Fleury; Fleury (2001).

Esta mesma percepção sobre o agrupamento das competências em saberes, oriunda da corrente francesa é apresentada por Maximiano (2019), a partir de quatro perspectivas, como demonstrado na Figura 2.

**Figura 2** - Classificação das competências pelos saberes



Fonte: Maximiano (2019, p. 3).

Os saberes propriamente ditos correspondem aos conhecimentos necessários para realizar uma atividade. O saber fazer é relativo ao domínio das ferramentas ou métodos para realizar uma atividade. Já o saber ser equivale ao conjunto de aptidões,

comportamentos, maneiras desejáveis de agir e interagir no trabalho. Por fim, o saber fazer-fazer corresponde à habilidade de ensinar outras pessoas a fazerem uma atividade (Maximiano, 2019).

Vale salientar que desde o final da década de 1990 uma terceira corrente vem se mostrando cada vez mais intensa. Esta corrente enxerga a competência como um modelo integrado, ou seja, uma composição de concepções entre a corrente americana e a francesa.

Considerando os diversos significados e práticas da competência para a escola americana, francesa e para a visão integrada, o Quadro 6 apresenta as diferentes perspectivas a partir de um conjunto de características, numa adaptação de Carbone (2016).

**Quadro 6 - Competências segundo as escolas americana, francesa e a visão integrada**

<b>CARACTERÍSTICAS</b>	<b>CORRENTE AMERICANA</b>	<b>CORRENTE FRANCESA</b>	<b>VISÃO INTEGRADA</b>
<b>VISÃO DE RECURSOS HUMANOS</b>	Desenvolvem mecanismos preventivos de desempenho, para promover eficiência nos processos de trabalho.	Destaca as relações de trabalho dando especial atenção aos processos de ensino, com o objetivo de preparar as pessoas para uma realidade dinâmica.	Utiliza a estratégia organizacional para construir competências individuais, para formar o capital humano da organização. Utiliza as práticas da gestão de pessoas.
<b>O QUE É COMPETÊNCIA</b>	Conjunto de qualificações, conhecimentos, habilidades e atitudes permitindo que uma pessoa realize um determinado trabalho, expresso no seu desempenho.	Ação, soma da formação pessoal, educacional e experiência profissional num "saber" agir responsável. Inteligência apoiada em conhecimentos, vinculado a um sistema de avaliações fruto da experiência pessoal e profissional, que ultrapassa a visão do cargo.	Combinações sinérgicas de conhecimentos, habilidades e atitudes expressas pelo desempenho profissional. De um lado valoriza as pessoas e do outro contribui para os objetivos organizacionais, reconhece a capacidade das pessoas.
<b>COMO SE APLICA</b>	Através da capacitação, desde que o desempenho seja passível de treinamento	Faz a ponte entre a capacitação, desempenho e o reconhecimento. Desassocia a competência de cargos e aproxima a	Considera a gestão por competências como base para a modernização das organizações. Vincula a competência aos

		competência a resultados e desafios	resultados de um contexto. Utiliza referenciais de desempenho baseados em evidências comportamentais. Valoriza a meritocracia no trabalho como modelo
<b>VANTAGENS</b>	Orienta programas de capacitação com acompanhamento e vincula competência a desempenho	Valoriza os critérios que qualificam a competência, e consideram o desenvolvimento continuado	Atende as necessidades organizacionais de eficácia e individuais de capacitação, permitindo a integração de processos e o alinhamento com a estratégia organizacional. Vislumbra a competência aos resultados da organização
<b>FOCO</b>	Desempenho	Desenvolvimento	Capital Humano
<b>PRINCIPAIS AUTORES</b>	McClelland (1973) Gilbert (1978) Boyatzis (1982)	Zarifian (1999) Le Boterf (1999)	Gonczi (1999) Carbone (2009) Brandão (2009; 2012)

Fonte: Adaptado de Carbone (2016).

A visão integrada das competências revela que estas não ocorrem apenas no nível organizacional ou no nível individual, mas sim, que ambas estão diretamente relacionadas. Nessa perspectiva, as competências individuais, se bem construídas, serão o alicerce para as competências organizacionais necessárias à realização das atividades.

Brandão (2009) entende que, ao integrar as dimensões cognitiva, psicomotora e afetiva das pessoas, há uma aceitação mais natural e ampla na junção dos conhecimentos, habilidades e atitudes das pessoas no trabalho e, conseqüentemente, no seu desempenho. Nesta mesma perspectiva, Carbone (2016) define competência como um conjunto de qualificações (conhecimentos, habilidades e atitudes) que têm relação com o desempenho superior de uma pessoa na realização de uma tarefa ou em alguma situação na vida ou no trabalho.

Tal concepção é fundamental para que se compreenda a noção de competência, uma vez que ela não se restringe ao conjunto de conhecimentos

habilidades e atitudes que são necessários para a atuação, abarcando também o seu desempenho profissional em um determinado contexto (Brandão, 2009; Carbone, 2016).

Nesse contexto, o mapeamento de competências é parte de um processo mais amplo, a gestão por competências, que, segundo Silveira e Corrêa (2014, p. 1259), “visa a identificação das competências que uma função precisa e a identificação das pessoas que possuem tais competências para, a partir de então, fazer um entrecruzamento visando o melhor desempenho da organização”.

Carbone (2016) argumenta que a gestão por competências surgiu da necessidade de as organizações se destacarem num mercado cada vez mais globalizado, enfrentando uma concorrência acirrada e necessidades de respostas rápidas, para lidar com questões complexas do contexto organizacional.

Essa necessidade de respostas rápidas e as mudanças ocorridas constantemente nos processos de trabalho, sobretudo em razão da tecnologia, revela a importância de identificar, desenvolver e avaliar as competências dos indivíduos. Para tanto, é preciso que as organizações lancem mão de instrumentos que permitam uma eficiente gestão por competências.

Nesse aspecto, Carbone (2016) apresenta o modelo integrado de gestão por competências, ilustrado na Figura 3. O modelo é composto por quatro fases: estratégia organizacional, mapeamento de competências, desenvolvimento de competências, acompanhamento, avaliação e retribuição.

**Figura 3 - Modelo integrado de gestão por competências**



Fonte: Carbone (2016).

A estratégia organizacional é o momento da definição da missão, visão de futuro e o planejamento estratégico da organização. Somente a partir daí é que será possível estabelecer as competências organizacionais, as quais serão definidas pelos gestores da organização.

As competências organizacionais são mapeadas pelos diretores e gestores, sendo, geralmente, baseadas na estratégia organizacional, na missão, visão e valores da organização, nos indicadores, no seu regimento interno, na comunicação com os clientes. As competências organizacionais deverão ser validadas pela organização.

Uma vez estabelecidas as competências organizacionais, é necessário identificar as competências profissionais. Para tanto, “a identificação de atividades desenvolvidas por cada segmento de trabalho é uma necessidade para que se tenha um panorama do que temos e do que precisamos para um melhor desempenho organizacional” (Silveira; Corrêa, 2014, p. 1260).

Assim, na fase de mapeamento das competências, serão determinadas as competências profissionais dos colaboradores, para, em seguida, avaliá-las. As competências profissionais se referem a um diagnóstico realizado entre os gestores e os colaboradores da organização, e são caracterizadas como competências técnicas e competências comportamentais, que serão mapeadas. As competências técnicas são aquelas adquiridas pelo colaborador através de treinamento, de orientações do superior imediato e na aprendizagem da organização.

Carbone (2016) ressalta que, como resultado desta fase, deverão ser mapeadas as lacunas de competência, ou seja, os *gaps*, que consistem na diferença entre as competências necessárias para o desempenho do colaborador na organização e aquelas disponíveis pelo colaborador no momento do mapeamento. Esta identificação é essencial para que a organização possa planejar como as possíveis lacunas de competências podem ser preenchidas, a partir de seu desenvolvimento.

Assim, na fase do desenvolvimento de competências, tem-se a elaboração e execução do plano de desenvolvimento estabelecido anteriormente. Nesta fase poderão ser selecionadas competências externas.

Por fim, no acompanhamento e a avaliação dos resultados alcançados, deve ser feita uma comparação da situação anterior com a situação atual do colaborador. Carbone (2016) destaca a importância, nesta última fase, de a organização adotar um sistema de premiação semestral ou anual, como forma de retribuir àqueles

colaboradores que alcançaram as metas estabelecidas, e, conseqüentemente, alcançaram as competências necessárias para o seu bom desempenho.

É importante frisar que não existe uma fórmula exata para se mapear as competências, sendo essencial que o processo de gestão por competências seja alicerçado na descrição das atividades que devem ser desenvolvidas em cada segmento organizacional.

### 3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Neste capítulo serão apresentados os procedimentos metodológicos necessários à realização da pesquisa, com sua caracterização, descrição do método bibliométrico e abordagem utilizada para a apresentação e análise dos dados.

#### 3.1 CARACTERÍSTICAS E ABORDAGEM DA PESQUISA

A pesquisa científica tem valor imensurável não apenas para a comunidade científica, mas para a sociedade como um todo, dadas as importantes descobertas que a humanidade pôde testemunhar até os dias atuais (Spaller, 2022). A produção do conhecimento é sinônimo de aprendizado contínuo, proporcionando a solução de importantes problemas para a sociedade.

A pesquisa consiste em um procedimento formal, o caminho a ser percorrido para o conhecimento sobre um fato ou uma determinada realidade. Spaller (2022, p. 7) acrescenta que a pesquisa “acrescenta importância para o desenvolvimento da sociedade visto que tem por objetivo aprofundar o conhecimento em temas que em diversas vezes, apresentam-se como problemáticas para o cotidiano social”.

Para a compreensão do percurso adotado para a realização de uma pesquisa, é necessário classificá-la. Nessa perspectiva, do ponto de vista dos objetivos, a presente pesquisa é classificada como exploratória e descritiva.

Prodanov e Freitas (2013) afirmam que a pesquisa exploratória tem a finalidade de proporcionar a obtenção de mais informações sobre um tema ou fato investigado, orientando a fixação de objetivos ou mesmo a descoberta de um novo enfoque para o assunto. Já a pesquisa descritiva tem como pretensão estudar as características de uma população, ou de uma determinada realidade, e com isto, conhecer seus aspectos ou variáveis e identificar as relações existentes entre eles (Bufrem; Alves, 2020).

Considerando que esta pesquisa tem o objetivo de analisar a produção científica sobre mapeamento de competências no âmbito da Ciência da Informação a partir de indicadores bibliométricos, fez uso da abordagem quantitativa para esta análise. Nas pesquisas quantitativas em geral, os dados são coletados e analisados por meio dos recursos da estatística (Prodanov; Freitas, 2013).

No escopo desta pesquisa, apoiada em uma análise bibliométrica, a abordagem quantitativa é pertinente, pois viabiliza o objetivo de quantificar os processos de comunicação escrita característico da Bibliometria (Araújo, 2006).

Quanto aos procedimentos técnicos, realizou-se uma pesquisa bibliográfica, que, segundo Lakatos (2021, p. 213), tem a finalidade de "colocar o pesquisador em contato direto com tudo o que foi escrito, dito ou filmado sobre determinado assunto, inclusive conferências seguidas de debates que tenham sido transcritas de alguma forma".

Este tipo de pesquisa visa o aprofundamento de um conhecimento já existente, a partir de fontes secundárias, assim como a exploração de novos enfoques sobre o tema. Diante da proposta desta pesquisa, foi necessário proceder inicialmente ao levantamento bibliográfico sobre os temas apresentados no capítulo anterior, utilizando-se artigos publicados em anais de eventos, em periódicos científicos, livros, dissertações e teses.

### 3.2 BIBLIOMETRIA

A bibliometria, conhecida inicialmente por bibliografia estatística, se constitui em um método ou técnica de quantificação dos processos de comunicação escrita, utilizando, para isto, a aplicação de técnicas estatísticas e matemáticas (Araújo, 2006).

Para Ravelli *et al.* (2009, p. 507), "a bibliometria vem sendo pesquisada nas diversas áreas do conhecimento como uma metodologia para a obtenção de indicadores de avaliação da produção científica". É um método que tem como princípio a análise da atividade científica ou técnica pelo estudo quantitativo das publicações, sendo o seu foco o desenvolvimento de indicadores.

Ao discorrer sobre a origem da bibliometria, Araújo (2006, p. 12, destaques do autor) revela:

Consistindo na aplicação de técnicas estatísticas e matemáticas para descrever aspectos da literatura e de outros meios de comunicação (análise quantitativa da informação), a bibliometria foi originalmente conhecida como "bibliografia estatística" (termo cunhado por Hulme em 1923), sendo o termo "bibliometria" criado por Otlet em 1934 no seu "*Traité de Documentation*". Contudo, o termo apenas se popularizou em 1969, a partir de um artigo de Pritchard que discutia a polêmica "bibliografia estatística ou bibliometria?"

Na bibliometria, três pesquisadores que se sobressaíram devido a relevantes descobertas: Lotka, Zipf e Bradford, cujos nomes intitulam as leis da bibliometria. A esse respeito, Vanti (2002, p. 153) discorre:

A Lei de Lotka, ou Lei do Quadrado Inverso, aponta para a medição da produtividade dos autores, mediante um modelo de distribuição tamanho-frequência dos diversos autores em um conjunto de documentos. A Lei de Zipf, também conhecida como Lei do Mínimo Esforço, consiste em medir a frequência do aparecimento das palavras em vários textos, gerando uma lista ordenada de termos de uma determinada disciplina ou assunto. Já a Lei de Bradford, ou Lei de Dispersão, permite, mediante a medição da produtividade das revistas, estabelecer o núcleo e as áreas de dispersão sobre um determinado assunto em um mesmo conjunto de revistas.

A partir da análise destas três leis clássicas da bibliometria, Araújo (2006) aponta que ao longo do tempo outros pesquisadores trouxeram aperfeiçoamento a estas propostas originais. Nesse aspecto, sobre a Lei de Lotka, alguns pesquisadores apontavam que a mesma não foi testada estatisticamente e os cálculos sobre os estudos da produtividade de cientistas foram modificados, com base nos contextos analisados. Com relação à lei de Bradford, que incide sobre conjuntos de periódicos, para a identificação do "core" de um determinado assunto, Araújo (2006, p. 15) elucida:

[...] os periódicos devem ser listados com o número de artigos de cada um, em ordem decrescente, com soma parcial. O total de artigos deve ser somado e dividido por três; o grupo que tiver mais artigos, até o total de 1/3 dos artigos, é o "core" daquele assunto. O segundo e o terceiro grupo são as extensões. A razão do número de periódicos em qualquer zona pelo número de periódicos na zona precedente é chamada "multiplicador de Bradford" ( $B_m$ ): à medida que o número de zonas for aumentando, o  $B_m$  diminuirá.

A lei de Bradford também teve reformulações propostas por outros pesquisadores, pois, segundo levantamento apresentado por Araújo (2006), o número de zonas utilizado para o cálculo do multiplicador não necessariamente deveria ser três, mas, qualquer número. O referido autor aponta ainda reformulações devido à necessidade de corresponder à realidade da literatura científica. Isto porque a lei de Bradford não apenas era utilizada para periódicos, mas também em estudos e aplicações práticas em bibliotecas (coleções, descartes, encadernações etc.).

Já em relação à Lei de Zipf ou Lei do Mínimo Esforço, que, segundo Vanti (2002), apontava que as palavras mais utilizadas indicariam o assunto do documento, considerando-se a frequência delas, foram apresentados aperfeiçoamentos ao método de cálculo desta frequência, acrescentando estudos de frequência e co-ocorrência de descritores (Araújo, 2006).

Para além das três leis clássicas da bibliometria, Araújo (2006, p. 18) aponta ainda dois outros enfoques: a teoria epidêmica da transmissão de ideias e a análise de citações, considerada pelo autor "a área mais importante da bibliometria".

A teoria epidêmica da transmissão de ideias foi desenvolvida em 1967 por Goffman e Newill, a partir de uma comparação entre a transmissão de doenças infecciosas, por meio de um processo epidêmico e a propagação da informação. Para os autores, assim como as pessoas estão suscetíveis a contraírem uma doença, o leitor está suscetível a receber a ideia, por meio daquilo que é propagado na literatura.

Já em relação à análise de citações, Araújo (2006, p. 18-19) destaca:

Dentro da bibliometria, particularmente a análise de citações permite a identificação e descrição de uma série de padrões na produção do conhecimento científico. Com os dados retirados das citações pode-se descobrir: autores mais citados, autores mais produtivos, elite de pesquisa, frente de pesquisa, fator de impacto dos autores, procedência geográfica e/ou institucional dos autores mais influentes em um determinado campo de pesquisa; tipo de documento mais utilizado, idade média da literatura utilizada, obsolescência da literatura, procedência geográfica e/ou institucional da bibliografia utilizada; periódicos mais citados, "core" de periódicos que compõem um campo.

A análise de citações, como um dos enfoques da bibliometria, é capaz de produzir uma série de indicadores para a avaliação da produção científica, a saber: indicadores de produção científica ou de atividade, indicadores de impacto e de ligação (Reis; Spinola; Amaral, 2017).

Para Faria (2015, p. 11), os indicadores de produção ou atividade "são criados a partir da contagem de publicações e visam à elaboração de listas de frequência ou *rankings* de pesquisadores, instituições, empresas e países". O autor aponta ainda que estes indicadores podem demonstrar o dinamismo do estudo de determinado assunto, assim como quem apresenta maior esforço em termos de pesquisa. Para a sua obtenção, pode-se levar em consideração "um período como um todo e em outras situações é feita a contagem de publicações levando em conta a evolução ano a ano" (Faria, 2015, p. 11).

Neste grupo de indicadores, podem ser levantados dados sobre tipos de produção, autores, instituições e periódicos. Reis, Spinola e Amaral (2017) acrescentam, sobre os indicadores de produção científica, que podem ser produzidos indicadores de participações percentuais, distribuições de produtividade de autores (Lei de Lotka), classificações de periódicos, distribuições de revistas por assunto (Lei de Bradford), além da distribuição do uso de vocabulário (Lei de Zipf).

Faria (2015) aponta que os indicadores de impacto representam uma forma de medir a importância ou a qualidade da pesquisa, seja de artigos, periódicos, pesquisadores, departamentos ou de um determinado assunto. Os indicadores de impacto são construídos a partir da contagem do número de citações de uma publicação.

Por fim, os indicadores de ligação “são gerados da contagem da co-ocorrência de autoria, citações e palavras, sendo aplicados na elaboração de mapas de estruturas de conhecimento e de redes de relacionamento” (Reis; Spinola; Amaral, 2017, p. 218).

É importante considerar que a análise baseada em indicadores bibliométricos traz contribuições para a ciência, na medida em que permite conhecer como a atividade científica vem se desenvolvendo, a partir dos reflexos identificados por meio da produção científica.

Contudo, quando fundamentada apenas em indicadores quantitativos, pode apresentar algumas limitações, pois nem toda a produção científica se encontra publicada, o que deixaria estes resultados de fora da análise (Faria, 2015; Reis; Spinola; Amaral, 2017).

Além disso, altos índices de publicação e/ou citação não implicam necessariamente em elevada qualidade das produções. As dificuldades provenientes de publicação em algumas áreas ou periódicos também podem contribuir para que pesquisas importantes sobre determinada temática fiquem de fora das análises bibliométricas (Faria, 2015; Reis; Spinola; Amaral, 2017).

Por esta razão, é importante considerar que o panorama apresentado nas pesquisas bibliométricas não reflete em sua totalidade o estado das publicações, assim como a sua qualidade, sendo capaz de fornecer indícios para o conhecimento sobre a pesquisa científica, mas que devem ser explorados com maior profundidade.

### 3.3 BASES PARA A COLETA DE DADOS

O objetivo pesquisa é analisar a produção científica sobre mapeamento de competências no âmbito da Ciência da Informação a partir de indicadores bibliométricos. Nesse sentido, foram consideradas as pesquisas apresentadas sobre o formato de artigos científicos, dissertações e teses da Ciência da Informação.

Para a busca de trabalhos especificamente na área da CI, foram utilizadas as seguintes bases de dados: a) para o levantamento de dissertações e teses, o Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES; b) para o levantamento de artigos, o Portal de Periódicos CAPES e a BRAPCI.

A escolha por estas bases de dados se deu pelas possibilidades de ampliar ao máximo os resultados da pesquisa, pois as dissertações de mestrado e teses de doutorado defendidas no Brasil têm suas informações enviadas pelos Programas de Pós-Graduação à CAPES.

Além disso, as pesquisas sobre o tema também podem ser divulgadas por meio de artigos científicos, razão pela qual foram adotadas as duas bases citadas. O Portal de Periódicos CAPES possui uma ampla base de dados, contemplando também as pesquisas da área da CI. Ainda assim, considerando que nem todos os periódicos da área podem estar indexados nesta base, optou-se também pela BRAPCI, que se constitui em uma base de dados científicos exclusiva da Ciência da Informação.

#### 3.3.1 Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES

O Catálogo de Teses e Dissertações faz parte de um dos serviços da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), com vistas a facilitar o acesso à informação. Em 2002, a CAPES disponibilizou o Catálogo de Teses e Dissertações com referências e resumos das teses e dissertações defendidas em Programas de Pós-Graduação (PPG) *scripto sensu* do país.

Segundo informações disponibilizadas no *site* do Catálogo de Teses e Dissertações, as informações das dissertações e teses publicadas nesta base são fornecidas diretamente pelos PPG de todo o país, sendo destes a responsabilidade pela veracidade dos dados. O uso das informações da base e seus registros está sujeito às leis de direitos autorais vigentes no Brasil (Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES, 2024).

Com relação às opções de busca, desde 2013 a base passou por um aperfeiçoamento na tecnologia oferecida. Assim,

[...] a ferramenta, que permitia a pesquisa apenas por autor, título, instituição, nível e ano de defesa do trabalho, agora também permite a pesquisa nos campos resumo, palavras-chave, biblioteca, linha de pesquisa, área de conhecimento, programa, agência financiadora, nível e, caso deseje, a possibilidade de pesquisar em todos os campos (Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES, 2024, não paginado).

A base apresenta ainda algumas dicas para pesquisa, considerando as opções de buscar uma frase específica, o uso de conectores para termos que possuem mais de um significado, a identificação de caracteres especiais que não são recuperados e opções para pesquisar dois termos. O Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES pode ser acessado no link <https://catalogodeteses.capes.gov.br/catalogo-teses/#/>.

### **3.3.2 Portal de Periódicos CAPES**

O Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), se constitui em um dos maiores acervos científicos virtuais do Brasil, disponibilizando à comunidade acadêmica conteúdos produzidos nacionalmente e outros assinados com editoras internacionais.

Segundo dados disponíveis em seu *site*, a base, que foi criada em novembro de 2000, possui mais de 38 mil periódicos com texto completo e 396 bases de dados de conteúdos diversos. Seu objetivo é reunir material científico de alta qualidade e disponibilizá-lo à comunidade acadêmica, com vistas à redução das assimetrias no acesso à informação científica no país (CAPES, 2024).

Ainda de acordo com o site do Portal, a disponibilização desta base visa atender aos seguintes objetivos:

- a) A promoção do acesso irrestrito do conteúdo do Portal de Periódicos pelos usuários e o compartilhamento das pesquisas brasileiras em nível internacional;
- b) A capacitação do público usuário – professores, pesquisadores, alunos e funcionários – na utilização do acervo para suas atividades de ensino, pesquisa e extensão;
- c) O desenvolvimento e a diversificação do conteúdo do Portal pela aquisição de novos títulos, bases de dados e outros tipos de documentos, tendo em vista os interesses da comunidade acadêmica brasileira;
- d) A ampliação do número de instituições usuárias do Portal de

Periódicos, segundo os critérios de excelência acadêmica e de pesquisa definidos pela CAPES e pelo Ministério da Educação (CAPES, 2024, não paginado).

O site do Portal de Periódicos CAPES oferece informações sobre acesso aberto, missão e objetivos, história, participantes, parceiros, documentação e contratos. No menu acervo, é possível escolher entre as opções "buscar assunto", "lista de bases e coleções", "lista de livros" ou "lista de periódicos". O menu treinamentos apresenta o calendário de treinamentos e materiais de apoio. O usuário tem ainda o acesso a informativos da CAPES e opções de ajuda com perguntas frequentes e suporte.

No que se refere às opções de busca, é necessário estar logado por meio da Comunidade Acadêmica Federada (CAFe). O pesquisador deve escolher no acervo as opções "buscar assunto", "lista de bases e coleções", "lista de livros" ou "lista de periódicos". Na opção "buscar assunto", é possível digitar o termo na caixa de busca simples ou escolher a opção de busca avançada, demonstrada na Figura 4.

**Figura 4 – Busca avançada no Portal de Periódicos CAPES**

SEARCH CRITERIA ^

---

Filtros de busca

Qualquer campo ▼ contém ▼ Digite os termos de busca

E ▼ Qualquer campo ▼ contém ▼ Digite os termos de busca

[+ ADICIONAR OUTRO CAMPO](#) [LIMPAR](#)

Tipo de material

Todos os itens ▼

Idioma

Qualquer idioma ▼

Data de publicação

Qualquer ano ▼

→ Qualquer campo contém \_\_\_\_ E Qualquer campo contém \_\_\_\_ [BUSCAR](#)

Fonte: CAPES (2024).

A busca avançada permite que o pesquisador digite os termos de busca escolhendo “qualquer campo”, “título”, “autor/criador” ou “assunto”. Além disso, é possível escolher se a busca “contém os termos assinalados”, se “o termo é exato” ou se “começa com”. O pesquisador pode escolher mais de um termo e relacioná-los utilizando os operadores *booleanos* "e, ou, não".

A busca avançada permite ainda escolher o tipo de material considerando

conjunto de dados de pesquisa, bases de dados, artigos, periódicos, livros, dissertações ou todos os itens. Pode ser escolhido o idioma da publicação e a data, considerando-se qualquer ano, uma data específica, o último ano ou um período dos últimos 2, 5, 10 ou 20 anos.

A possibilidade de poder aplicar um ou mais filtros para a busca avançada permite maior assertividade em relação ao que se pretende pesquisar ou obter de material. O acesso à busca avançada no Portal de Periódicos CAPES pode ser feito pelo link <https://www-periodicos-capes-gov-br.ez1.periodicos.capes.gov.br/index.php>.

### 3.3.3 BRAPCI

A Base Dados em Ciência da Informação (BRAPCI) é uma plataforma digital que objetiva a coleta, preservação e o acesso à literatura científica na área da Ciência da Informação.

A base é um produto de informação oriundo do projeto de pesquisa intitulado Opções metodológicas em pesquisa: a contribuição da área da informação para a produção de saberes no ensino superior, "cujo objetivo tem sido subsidiar estudos e propostas na área de CI, fundamentando-se em atividades planejadas institucionalmente" (Bufrem *et al.*, 2010, p. 25). Para tanto, abrange publicações na área da CI, dentre artigos de periódicos, trabalhos de eventos, livros e capítulos de livros.

Em 2024, a BRAPCI passou a adotar o nome de Base de Dados em Ciência da Informação, em virtude da disponibilização do conteúdo completo (formato PDF.) "de todos os trabalhos indexados, sendo também a memória da área de Ciência da Informação brasileira, por disponibilizar mais de 15 revistas que não mais estão disponíveis na web" (BRAPCI, 2024, não paginado).

No que concerne às opções de busca, é possível digitar os termos na caixa de busca simples ou escolher os filtros de busca, considerando-se o ano Inicial e final, o tipo de coleção e os campos de busca, conforme ilustrado na Figura 5.

**Figura 5 – Opções de busca na BRAPCI**


Fonte: BRAPCI (2024).

É válido ressaltar que, ao tempo em que esta pesquisa foi realizada, a opção de busca avançada ainda não estava disponível para os usuários, por estar em fase de testes. É possível acessar a BRAPCI por meio do link <https://brapci.inf.br/#/>.

### 3.4 INDICADORES BIBLIOMÉTRICOS UTILIZADOS NA PESQUISA

Para a análise da produção científica sobre o mapeamento de competências na Ciência da Informação, foram utilizados dois grupos de indicadores: de atividade ou produção científica, além dos indicadores de ligação, apresentados no Quadro 7.

**Quadro 7 – Indicadores utilizados na pesquisa**

TIPOS	DESCRIÇÃO
<b>Atividade ou produção</b>	- Tipo de produção; - Ano; - Autoria; - Instituições; - Periódicos; - Palavras-chaves.
<b>Ligação</b>	- Co-ocorrência de palavras chaves; - Redes de citações.

Fonte: Elaboração própria (2024).

Os indicadores de atividade ou de produção apresentados no Quadro 7 foram escolhidos por permitirem identificar autores, periódicos e abordagens do mapeamento de competências na CI, por meio da contagem das palavras-chaves. Seus resultados foram apresentados por meio de gráficos e tabelas, com distribuição de frequências absoluta e relativa. Morettin e Bussab (2010) explicam que a frequência absoluta representa a quantidade de itens de uma distribuição, enquanto a frequência relativa aponta a proporção desses itens em relação ao total, sendo demonstrada em valores percentuais.

Já os indicadores de ligação foram utilizados para a elaboração das redes de cocitações entre autores e redes de co-ocorrência das palavras-chaves, sendo importante ressaltar que as redes de palavras-chaves podem sugerir maiores tendências quanto à abordagem do tema, assim como aspectos menos explorados nas pesquisas analisadas. As redes de palavras-chaves e de cocitações foram criadas por meio do *software* UCINET, a partir da tabulação dos dados no Microsoft Excel e posterior exportação para o programa. Importa destacar que, para a obtenção dos autores com o maior número de citações nos trabalhos pesquisados, foram criadas, inicialmente, as matrizes de citação, acoplamento e cocitação no Microsoft Excel e, posteriormente, foi realizada a exportação das planilhas para o referido programa.

Cumprido destacar que a pesquisa não utilizou os indicadores de impacto em razão das informações disponibilizadas nas bases de dados utilizadas para a busca dos trabalhos. Como estes indicadores são construídos com base na contagem do número de citações de uma publicação, este dado deveria estar disponível nas bases pesquisadas, para a posterior tabulação e construção dos indicadores, o que não é o caso das dissertações e teses encontradas no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES e dos artigos encontrados na BRAPCI.

### 3.5 CORPUS DA PESQUISA

Considerando que as bases de dados escolhidas para a realização da pesquisa possuem funcionalidades distintas quanto às suas ferramentas de busca, para a construção do *corpus* da pesquisa, foram adotados os procedimentos descritos a seguir.

No Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES, foi inserido no campo de busca o termo "mapeamento de competências". Desta primeira busca, resultaram 388 trabalhos. Entretanto, considerando que a análise desta pesquisa é sobre a produção científica na Ciência da Informação, este resultado geral foi refinado pelos filtros "ano" e "área de conhecimento". Assim, foram considerados os trabalhos defendidos entre os anos de 2014 e 2023, na área de conhecimento Ciência da Informação.

A partir deste refinamento, foram listados 10 trabalhos. Após a leitura do título, palavras-chaves e resumo, foi realizado um novo refinamento, resultando em seis trabalhos. A Tabela 1 apresenta os resultados da busca no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES, com o quantitativo (*n*) de trabalhos identificados em cada

fase.

**Tabela 1 – Busca no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES**

DESCRIÇÃO	<i>n</i>
Busca pelo termo “Mapeamento de competências”	388
Filtro “ano”: 2014 a 2023	10
Filtro “área de conhecimento”: Ciência da Informação	01
Outra área de conhecimento ( <i>trabalho excluído</i> )	03
Não abordou mapeamento de competências ( <i>trabalhos excluídos</i> )	06
<b>Total de trabalhos selecionados para a pesquisa</b>	<b>06</b>

Fonte: Elaboração própria (2024).

Conforme apresentado na Tabela 1, o segundo refinamento da busca, a partir da leitura dos títulos, palavras-chaves e resumos, resultou na exclusão de quatro trabalhos. Um foi excluído por tratar de outra área de conhecimento e três foram excluídos por não abordarem o mapeamento de competências em seu tema. Os trabalhos tratavam da importância das competências informacionais, mas não abordaram a temática objeto desta pesquisa.

Já no Portal de Periódicos CAPES, optou-se pelo formulário de busca avançada, por permitir um número maior de filtros para que os resultados da pesquisa sejam mais específicos. Nesse sentido, a busca utilizou os termos “mapeamento de competências” e “ciência da informação”, adotando-se a opção “qualquer campo”, “contém”, além do operador *booleano* “E”, de modo que a pesquisa resultasse em artigos que contivessem estas expressões. A Figura 6 ilustra como se deu a busca avançada nessa base.

**Figura 6 – Busca avançada no Portal de Periódicos CAPES**

The screenshot shows the 'SEARCH CRITERIA' section of the CAPES Advanced Search interface. It features two search criteria: 'Qualquer campo contém mapeamento de competências' and 'E Qualquer campo contém ciência da informação'. The interface also includes filters for 'Tipo de material' (set to 'Artigos'), 'Idioma' (set to 'Qualquer idioma'), and 'Data de publicação' (set to 'data específica' with a date range from 01/01/2014 to 31/12/2023). A 'LIMPAR' button is visible, and a 'BUSCAR' button is at the bottom right.

Fonte: Elaboração própria (2024).

Como pode ser visto na Figura 6, o tipo de material selecionado foi “artigos”, considerando-se qualquer idioma e o período de 2014 a 2023, em anos completos. Esta busca inicial resultou em 34 artigos, refinados conforme critérios apresentados na Tabela 2.

**Tabela 2** – Refinamento da busca no Portal de Periódicos CAPES

DESCRIÇÃO	<i>n</i>
Busca avançada	34
Filtro “disponibilidade”: Revisados por pares	15
Artigo indisponível para leitura ( <i>trabalhos excluídos</i> )	03
Não abordou mapeamento de competências ( <i>trabalhos excluídos</i> )	06
Outras áreas do conhecimento ( <i>trabalhos excluídos</i> )	03
<b>Total de artigos selecionados para a pesquisa</b>	<b>03</b>

Fonte: Elaboração própria (2024).

Como pode ser observado na tabela acima, dos 34 artigos inicialmente encontrados, apenas 15 foram revisados por pares. Esta opção de filtro se deu, pois, artigos que passam por este tipo de revisão podem apresentar maior rigor no processo de avaliação e ajuste no texto final. Destes artigos, apenas três foram selecionados, por apresentarem discussão sobre a temática investigada nesta pesquisa.

Na base de dados BRAPCI, foi realizada a busca pelo termo “mapeamento de competências”, selecionando-se os filtros de tempo, o tipo de coleção e os campos de pesquisa, como ilustrado na Figura 7.

**Figura 7** – Busca na BRAPCI

O que está procurando?

"mapeamento de competências"

filtros busca avançada

Filtros

Ano Inicial: 2014      Ano Final: 2023

Coleções

- Revistas Brasileiras
- Revistas Estrangeiras
- Eventos
- Livros e Capítulos de Livros

Campos

- Título
- Resumo
- Palavras-chave
- Autor
- Todos os campos

Fonte: Elaboração própria (2024).

A busca resultou em 10 artigos, sendo selecionados quatro deles. Apesar de o campo “eventos” não ter sido marcado no filtro “coleções”, um artigo foi de trabalho

em evento, sendo excluído da pesquisa. Além disso, quatro artigos foram publicados apenas em formato de resumo de pesquisas, não possuindo o conteúdo na íntegra. Um artigo foi publicado em uma revista internacional, com autoria e instituição de origem das autoras também fora do país. Este artigo foi excluído por não apresentar adequação aos indicadores de produção (Instituição, Programa de Pós-Graduação e seu conceito, região e estado da federação) estabelecidos para a pesquisa bibliométrica.

Por fim, observou-se que entre os três artigos selecionados no Portal de Periódicos CAPES e os quatro artigos selecionados na BRAPCI, dois foram repetidos. Por esta razão, a pesquisa teve um total de cinco artigos, sendo um disponível exclusivamente no Portal de Periódicos CAPES, dois artigos disponíveis apenas na BRAPCI e dois comuns às duas bases. A Tabela 3 apresenta o *corpus* da pesquisa, considerando as três bases de dados, com distribuição de frequências absoluta (*n*) e relativa (%).

**Tabela 3 – Corpus da pesquisa**

<b>BASES DE DADOS</b>	<b><i>n</i></b>	<b>%</b>
Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES	6	50,0
Portal de Periódicos CAPES	1	8,33
BRAPCI	2	25,0
Portal de Periódicos CAPES e BRAPCI	2	16,67
<b>Total</b>	<b>11</b>	<b>100,0</b>

Fonte: Elaboração própria (2024).

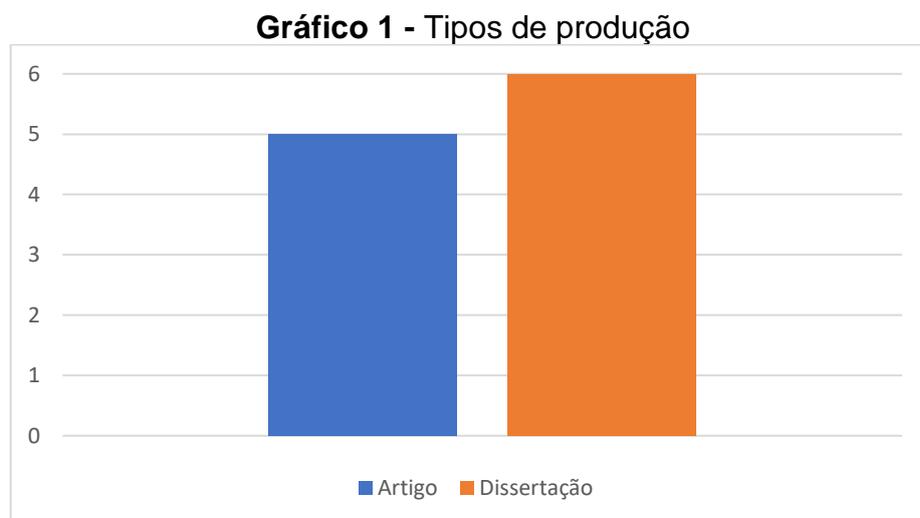
A apresentação e discussão dos resultados, com os indicadores bibliométricos apontados na pesquisa será feita no capítulo seguinte.

## 4 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Neste capítulo são apresentados os resultados da pesquisa bibliométrica, a partir de três aspectos: os indicadores de produção, representados em gráficos, quadros e tabelas. Em seguida são apresentados os indicadores de ligação, por meio das redes de palavras-chaves e de cocitação. Por fim, são tecidas algumas reflexões sobre os indicadores da pesquisa.

### 4.1 INDICADORES DE PRODUÇÃO

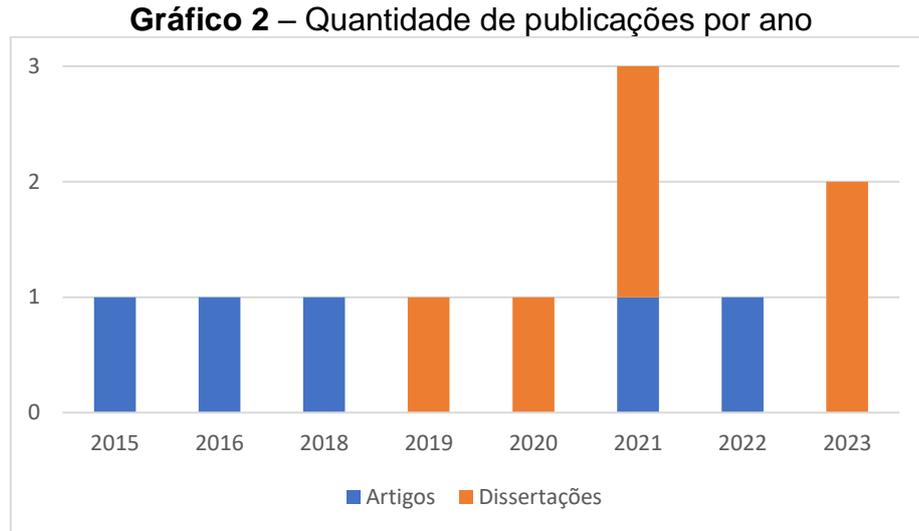
Quanto aos indicadores de atividade ou de produção, analisou-se inicialmente o tipo de produção. Dentre os trabalhos selecionados para pesquisa, foram identificados artigos publicados em periódicos e dissertações de mestrado, conforme ilustrado no Gráfico 1.



Fonte: Dados da pesquisa (2024).

A pesquisa realizada no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES não resultou em nenhuma tese de Doutorado defendida na área da CI sobre a temática investigada na pesquisa no período de 2014 a 2023.

Já com relação à quantidade de publicações por ano, os dados apresentados no Gráfico 2 demonstram a distribuição dos trabalhos selecionados entre os anos de 2014 e 2023.



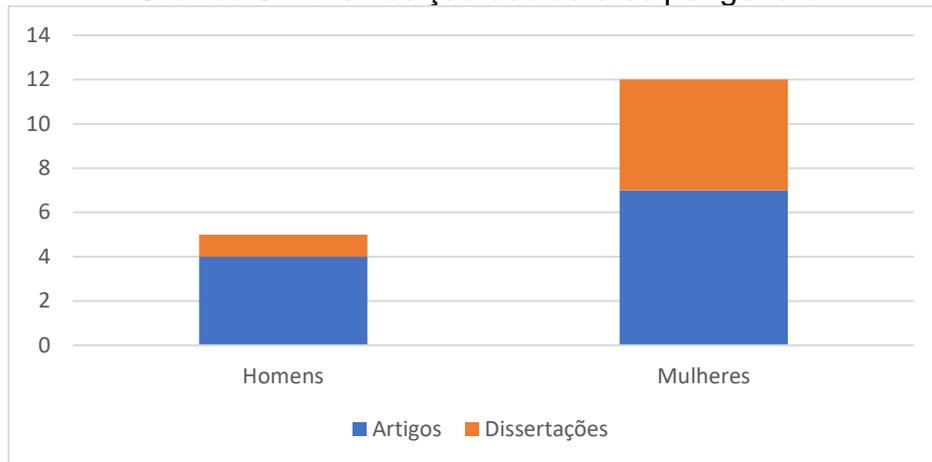
Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Observou-se que nos anos de 2014 e 2017 não foram encontradas publicações de artigos, dissertações ou teses sobre mapeamento de competências na área da Ciência da Informação, sendo os 11 trabalhos distribuídos em oito anos. O ano de 2021 foi o que apresentou o maior número de publicações, sendo duas dissertações e um artigo, sendo, inclusive, o único ano em que foram encontrados os dois tipos de produção nas bases pesquisadas.

Considerando que este indicador é capaz de evidenciar se uma temática investigada está em expansão ou não, é possível perceber que apesar de o número de pesquisas ter apresentado crescimento nos últimos anos, esta taxa não é constante, uma vez que no ano de 2022 foi encontrada apenas uma publicação de artigo. Ainda assim, dentro do período analisado, evidencia-se uma leve tendência de crescimento nas pesquisas sobre mapeamento de competências na CI.

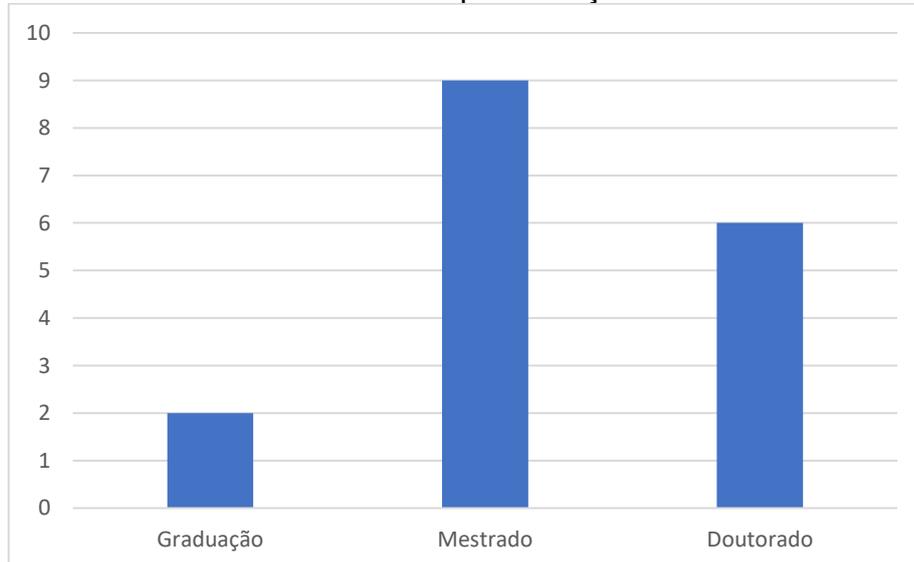
Quanto ao indicador de autoria, foram levantados dados do número de autores, gênero e níveis de especialização. Considerando o *corpus* da pesquisa, foram identificados 17 autores, sendo seis das dissertações de mestrado e 11 autores dos artigos. O Gráfico 3 ilustra a distribuição dos autores por gênero.

A maioria dos autores identificados (75%) são do sexo feminino, sendo predominante a autoria de mulheres tanto nos artigos, como nas dissertações. Nesse sentido, dos 11 autores identificados nos artigos científicos, sete são mulheres. Já nas dissertações, dos seis autores, cinco são mulheres. Este perfil por gênero demonstra a predominância de mulheres pesquisando sobre mapeamento de competências na Ciência da Informação.

**Gráfico 3 – Distribuição dos autores por gênero**

Fonte: Dados da pesquisa (2024).

O indicador nível de especialização visa identificar a formação acadêmica dos autores, considerando a titulação de graduação, mestrado, doutorado ou pós-doutorado. O Gráfico 4 apresenta os resultados quanto ao nível de especialização dos autores.

**Gráfico 4 – Nível de especialização dos autores**

Fonte: Dados da pesquisa (2024).

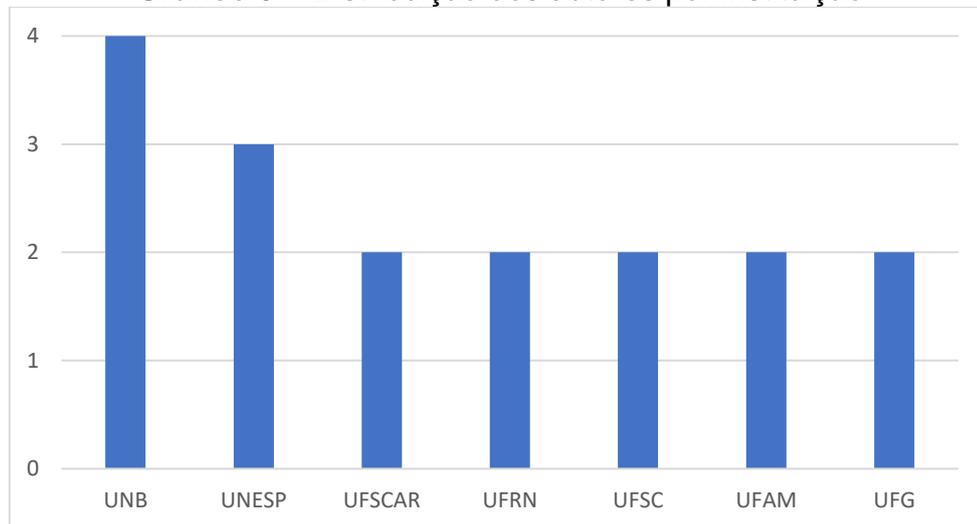
Observa-se que 53% dos autores possuem a titulação de mestrado, 35% possuem a titulação de doutorado e 12% a titulação de graduado. Nenhum dos autores dos trabalhos pesquisados possui pós-doutorado. Oportuno relatar que o baixo percentual de graduados pode ser atribuído ao fato de que nem todos os periódicos aceitam em suas publicações autores com titulação apenas de graduação.

Ainda apresentando os indicadores de autoria, buscou-se identificar a

distribuição de autores por instituição. Nesse sentido, foram identificadas sete Instituições de Ensino Superior (IES) no Brasil, a saber: Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP), Universidade de Brasília (UNB), Universidade Federal de Goiás (UFG), Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Universidade Federal de São Carlos (UFSCAR), Universidade Federal do Amazonas (UFAM) e Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN).

Dentre as sete IES identificadas, a UNB teve o maior número de autores (4), sendo todos eles autores de artigos. Foram encontrados três autores filiados à UNESP, sendo duas autoras de artigos e uma de dissertação. As demais instituições tiveram dois autores filiados cada, conforme ilustrado no Gráfico 5.

**Gráfico 5 – Distribuição dos autores por instituição**



Fonte: Dados da pesquisa (2024).

É importante destacar que apenas um artigo científico foi escrito em parceria de autores de diferentes instituições, sendo elas UNB e UFG. As sete instituições estão distribuídas em todas as regiões do país, como pode ser observado no Quadro 8, a seguir.

**Quadro 8 – Distribuição das IES por região do país**

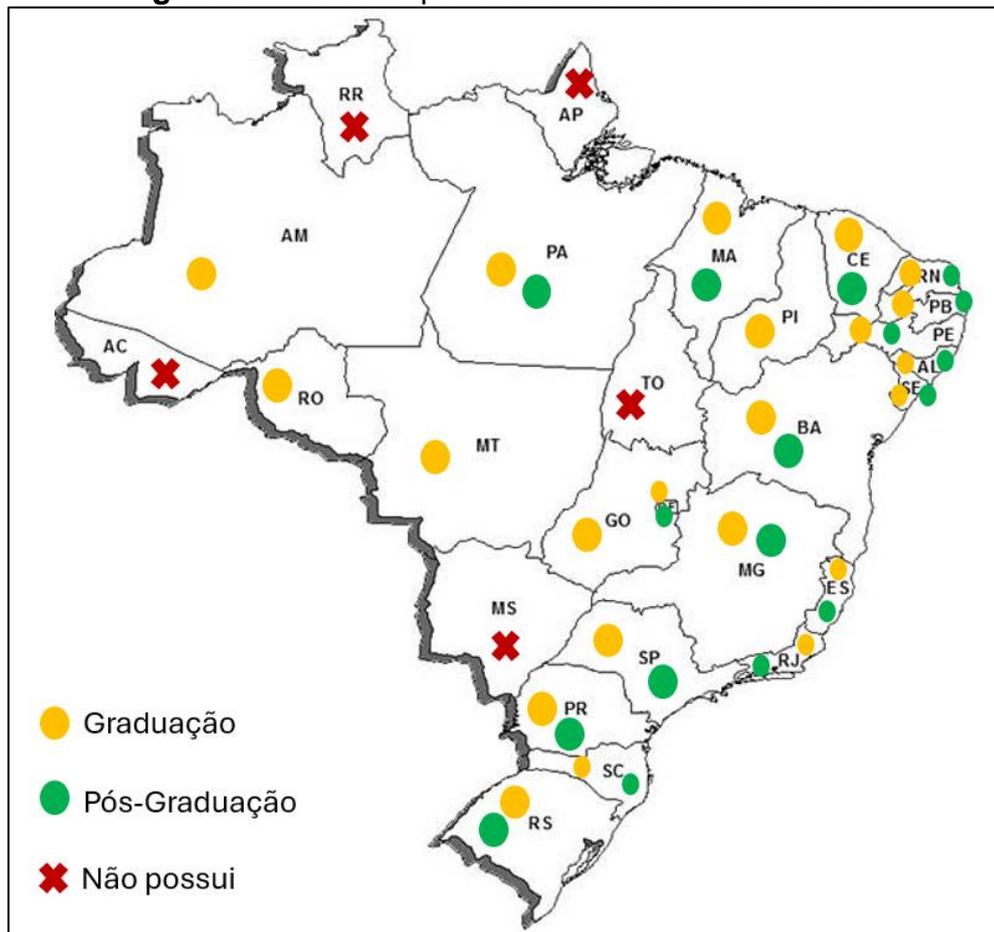
REGIÃO	ESTADO	IES
Norte	Amazonas	UFAM
Nordeste	Rio Grande do Norte	UFRN
Centro-Oeste	Distrito Federal	UNB
	Goiás	UFG
Sul	Santa Catarina	UFSC
Sudeste	São Paulo	UFSCAR
		UNESP

Fonte: Dados da pesquisa (2024).

As IES em que os autores são filiados estão distribuídas em cinco Estados, além do Distrito Federal. Ressalte-se que estas IES apresentam cursos de graduação e/ou Pós-Graduação pertencentes à área da CI.

Nesse sentido, de acordo com dados apresentados na pesquisa de Santos *et al.* (2023), são ofertados no Brasil cursos de graduação na área da CI (Arquivologia, Biblioteconomia, Museologia, Gestão da Informação e Ciência da Informação) em 21 Estados da Federação e no Distrito Federal. Já os cursos de Pós-Graduação em CI, de acordo com levantamento realizado na Plataforma Sucupira (2024), são ofertados em 16 Estados da Federação e no Distrito Federal, conforme ilustrado na Figura 8.

**Figura 8** – Estados que ofertam cursos na área da CI



Fonte: Elaborado a partir de Santos *et al.* (2023).

Nesse contexto, estabelecendo uma análise em termos percentuais, os cinco Estados da Federação em que foram encontrados trabalhos sobre a temática, além do Distrito Federal, correspondem a 27,3% em relação ao total de Estados brasileiros que apresentam cursos de graduação e/ou Pós-Graduação em Ciência da

Informação. Com relação aos PPG em que foram defendidas as dissertações de mestrado que fizeram parte do *corpus* da pesquisa, foram identificados quatro Programas, conforme dados apresentados no Quadro 9.

**Quadro 9 – Programas de Pós-Graduação encontrados na pesquisa**

PROGRAMA	ESTADO	CONCEITO CAPES	DISSERTAÇÕES
PPG em Ciência da Informação da Universidade Federal de Santa Catarina	SC	5	2
PPG em Ciência da Informação da Universidade Federal de São Carlos	SP	4	2
PPG em Ciência da Informação da Universidade Estadual Paulista	SP	7	1
PPG em Gestão da Informação e do Conhecimento	RN	4	1

Fonte: Dados da pesquisa (2024).

De acordo com levantamento realizado na Plataforma Sucupira (2024), existem 30 Programas de Pós-Graduação em Ciência da Informação reconhecidos e avaliados no Brasil, distribuídos em 16 Estados da Federação e no Distrito Federal. O Quadro 10 apresenta a distribuição desses Programas por região e estado.

**Quadro 10 – Programas de Pós-Graduação em CI no Brasil**

REGIÃO	ESTADO	PROGRAMA/IES	TOTAL
Norte	Pará (01)	PPG em Ciência da Informação/UFGPA	01
Nordeste	Maranhão (01)	PPG em Ciência da Informação/UFMA	11
	Ceará (02)	PPG em Biblioteconomia/UFCA	
		PPG em Ciência da Informação/UFC	
	Rio Grande do Norte (01)	PPG em Gestão da Informação e do Conhecimento/UFRN	
	Paraíba (03)	PPG em Gestão de Documentos e Governança Arquivística/UEPB	
		PPG em Gestão de Documentos e Governança Arquivística/UFPB	
		PPG em Ciência da Informação/UFPB-JP	
	Pernambuco (01)	PPG em Ciência da Informação/UFPE	
	Alagoas (01)	PPG em Ciência da Informação/UFAL	
Sergipe (01)	PPG em Ciência da Informação/FUFSE		
Bahia (01)	PPG em Ciência da Informação/UFBA		
Centro-Oeste	Distrito Federal (01)	PPG em Ciências da Informação/UNB	01
Sul	Paraná (01)	PPG em Ciência da Informação/UDEL	04
	Santa Catarina (02)	PPG em Gestão da Informação/UDESC	
		PPG em Ciência da Informação/UFSC	
Rio Grande do Sul (01)	PPG em Ciência da Informação/UFRGS		
Sudeste	Espírito Santo (01)	PPG em Ciência da Informação/UFES	13
	Minas Gerais	PPG em Ciências da Informação/UFMG	

	(03)	PPG em Gestão e Organização do Conhecimento/UFMG
		PPG em Tecnologia da Informação e Comunicação e Gestão do Conhecimento/FUMEC
	Rio de Janeiro (05)	PPG em Memória e Acervos/FCRB
		PPG em Biblioteconomia/UNIRIO
		PPG em Gestão de Documentos e Arquivos/UNIRIO
		PPG em Ciência da Informação/UFRJ-IBICT
		PPG em Ciência da Informação/UFF
	São Paulo (04)	PPG em Ciência da Informação/USP
		PPG em Gestão da Informação/USP
		PPG em Ciência da Informação/UNESP-MAR
		PPG em Ciência da Informação/UFSCAR

Fonte: Dados da pesquisa (2024).

A Região Sudeste apresenta a maior concentração de PPG em CI do país, com 43,3% dos Programas. Dentre estes, o Rio de Janeiro possui cinco PPG na área, sendo o estado com o maior número de Programas na região e no país. São Paulo possui quatro Programas, sendo o segundo estado com o maior número de PPG em CI. É possível observar ainda que todos os estados das regiões Sul e Sudeste possuem ao menos um PPG na área da CI. Na região Nordeste apenas o estado do Piauí não possui um PPG em CI. Já nas regiões Norte e Centro-Oeste, foram observadas as menores concentrações de PPG no Brasil, uma vez que em cada região existe apenas um Programa.

Nesse aspecto, o indicador de produção de Programas de Pós-Graduação demonstra que as seis pesquisas em nível de mestrado sobre mapeamento de competências na CI foram desenvolvidas em 13,3% dos PPG da área, sendo a maior concentração destas pesquisas em Programas situados nas regiões Sul e Sudeste.

A análise de indicadores de produção oferece a possibilidade de identificar as possíveis relações entre os autores, as instituições às quais estão filiados e/ou entre os PPG. Nesse sentido, considerando os trabalhos analisados nesta pesquisa, não foram identificadas redes de colaboração entre os autores dos artigos e dissertações, indicando que a temática mapeamento de competências no âmbito da CI vem sendo investigada por diferentes autores, sem que haja um grupo ou núcleo de pesquisa que se destaque pela exploração da temática. Analisando as dissertações investigadas, constatou-se que apenas os trabalhos defendidos junto à Universidade Federal de Santa Catarina estiveram sob a orientação da mesma docente.

Com relação aos periódicos, os artigos selecionados para a análise foram publicados em cinco periódicos. Observou-se que em cada um deles foi encontrado apenas um artigo. O Quadro 11 apresenta os periódicos, ISSN e classificação no Qualis, considerando o quadriênio 2017-2020 da CAPES.

**Quadro 11 – Periódicos dos artigos pesquisados**

NOME	ISSN	QUALIS (2017-2020)	ANO DA PUBLICAÇÃO
Encontros Bibli	1518-2924	A2	2015
Bibliocanto	2447-7842	B3	2016
Ponto de Acesso	1981-6766	B1	2018
AtoZ	2237-826X	A4	2021
RBBB – Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação	1980-6949	A3	2022

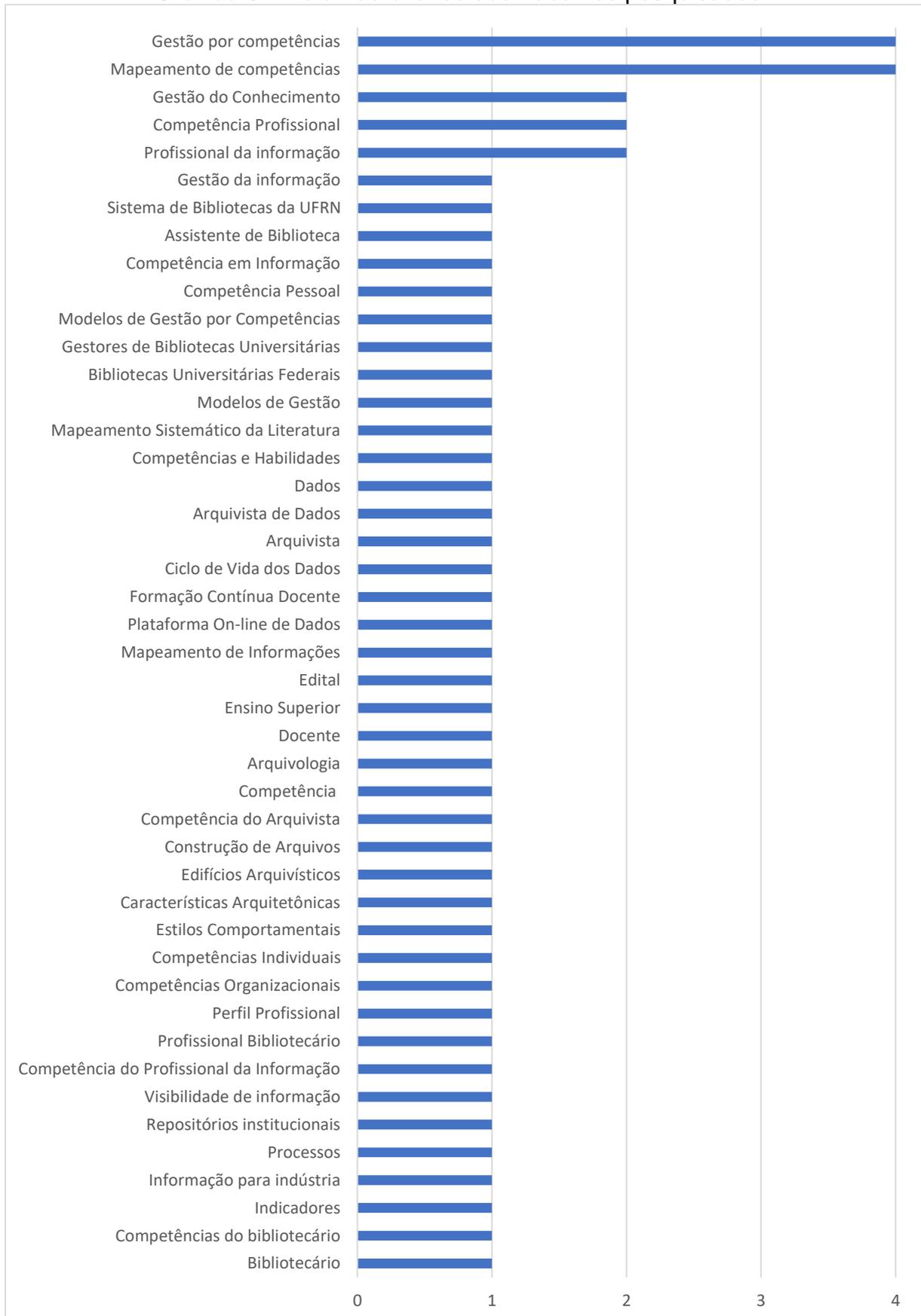
Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Quanto às áreas de conhecimento para a indexação dos periódicos, observou-se que três deles foram indexados na área Ciência da Informação, enquanto dois periódicos apresentaram em seus metadados do artigo a área de conhecimento Ciência da Informação: Biblioteconomia. Evidencia-se o total alinhamento dos temas de pesquisa à área de conhecimento dos periódicos.

O indicador das palavras-chaves busca identificar um possível direcionamento da temática investigada a partir da ocorrência desses termos, considerando a sua frequência absoluta, conforme ilustrado no Gráfico 6.

Nesse aspecto, foram recuperadas 54 palavras-chaves nos artigos e dissertações selecionados, resultando em 45 termos diferentes. Conforme ilustrado no Gráfico 6, as palavras-chaves mais citadas foram “gestão por competências” e “mapeamento de competências”, com quatro ocorrências, cada.

As palavras-chaves “gestão do conhecimento”, “competência profissional” e “profissional da informação” foram citadas duas vezes, cada uma delas. As demais 40 palavras-chaves recuperadas dos artigos e dissertações foram citadas apenas uma vez.

**Gráfico 6 – Palavras-chaves dos trabalhos pesquisados**

Fonte: Dados da pesquisa (2024).

O termo "gestão por competências" foi recuperado nos trabalhos de Barbosa (2016), Flores (2021), Oliveira e Damian (2022) e Silva (2023). O Quadro 12 apresenta os títulos, objetivos, ano de publicação e tipo de trabalho, considerando-se artigo (A) ou dissertação (D).

**Quadro 12 – Trabalhos com a palavra-chave “gestão por competências”**

AUTORIA	TÍTULO	OBJETIVO	ANO	TIPO
BARBOSA, E. R.	Mapeamento de competências para a implantação e gestão de repositórios institucionais.	Investigar as competências demandadas aos profissionais que trabalham, especificamente, com os Repositórios Institucionais (RIs), para o perfeito desenvolvimento e manutenção dessas plataformas, considerando as atividades desempenhadas pelos setores dos RIs e o grau de importância de determinadas habilidades.	2016	A
FLORES, M.	Gestão por competência: análise de modelos e aplicações em bibliotecas universitárias federais.	Analisar os modelos de gestão aplicados nas Bibliotecas Universitárias Federais comparando-os ao modelo de Gestão por Competências.	2021	D
OLIVEIRA, M. L.; DAMIAN, I. P. M.	Mapeamento de competências humanas e organizacionais para formação de pessoas com competências do conhecimento.	Apresentar os requisitos fundamentais do conceito de competências organizacionais e individuais que contribuem para a construção de conhecimento organizacional.	2022	A
SILVA, F. C.	Mapeamento das competências dos assistentes de biblioteca do Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Rio Grande do Norte.	Analisar as competências essenciais dos assistentes do sistema de bibliotecas da UFRN alinhando-as ao desenvolvimento de uma gestão por competência.	2023	D

Fonte: Elaboração própria (2024).

A gestão por competências, segundo Silveira e Corrêa (2014, p. 1259), “visa a identificação das competências que uma função precisa e a identificação das pessoas que possuem tais competências para, a partir de então, fazer um entrecruzamento visando o melhor desempenho da organização”.

Nesse aspecto, Barbosa (2016) situa sua pesquisa no contexto dos profissionais que trabalham diretamente com os repositórios institucionais, visando pesquisar quais as competências que seriam necessárias para que estes profissionais passem a ter um perfeito desenvolvimento e manutenção dessas plataformas, considerando o grau de importância de certas habilidades para essa função. A base de seu estudo consiste em um mapeamento de competências, a partir da visão do Coordenador do repositório institucional da Biblioteca Central Zila Mamede, da Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

Para o autor, existem diversas habilidades necessárias ao desenvolvimento e gestão dos repositórios institucionais, destacando-se avaliação e seleção de *softwares* apropriados, conhecimento e aplicação de padrões de metadados, melhores práticas e procedimentos para o armazenamento e preservação dos conteúdos, políticas de proteção de propriedade intelectual e direitos autorais, além do estreitamento dos laços com os atores sociais envolvidos no processo de produção científica, a exemplo de provedores de serviços, sociedades científicas e outras instituições de ensino (Barbosa, 2016).

Estas habilidades requerem o levantamento das competências técnicas necessárias à promoção e ao serviço de informação no ambiente digital, sendo de extrema relevância que os bibliotecários adequem o seu fazer profissional às ferramentas informacionais através das novas tecnologias da informação e comunicação. Para Barbosa (2016), a disciplina responsável por mapear as habilidades profissionais é a gestão por competências, que tem por objetivo orientar esforços para planejar, captar, desenvolver e avaliar, nos diferentes níveis da organização, as competências necessárias à consecução de seus objetivos, em consonância com a estratégia e missão da organização.

Por sua vez, Flores (2021) apresenta pesquisa no contexto das bibliotecas de universidades federais, analisando especificamente modelos de gestão por competências e suas aplicações. Para a autora, as constantes mudanças na sociedade resultantes da globalização e dos avanços na tecnologia foram sentidas também nas organizações e na forma de administrá-las.

Nesse panorama, destaca que a gestão de pessoas vem modificando a forma de perceber as pessoas nas organizações, não mais como insumos, mas como uma peça fundamental dentro desses ambientes, sendo essencial, portanto, que as competências necessárias ao fazer profissional dessas pessoas sejam devidamente identificadas.

Flores (2021) argumenta ainda que a gestão por competências é uma área que vem sendo abordada principalmente pela administração, mas que vem galgando espaço também em outras áreas como a psicologia, sociologia, biblioteconomia e na ciência da informação. Neste cerne, vislumbra que a administração de bibliotecas não é uma tarefa fácil a ser desempenhada pelo gestor, seja ele bibliotecário, administrador ou docente, requerendo competências profissionais para um bom desempenho.

A partir desta perspectiva, Flores (2021) relata que embora tenha identificado pesquisas sobre gestão por competências em bibliotecas universitárias, as mesmas são relacionadas principalmente ao mapeamento de competências dos bibliotecários e ou gestores, porém, não identificou pesquisas que pudessem abranger a gestão por competências como um todo, considerando os seus processos, procedimentos, as pessoas na organização e os produtos e serviços oferecidos. Em sua pesquisa, a autora objetiva analisar os modelos de gestão aplicado nas bibliotecas universitárias federais, comparando-os ao modelo de gestão por competência.

Para tanto, Flores (2021) considera a visão apresentada por Brandão (2021), segundo a qual o modelo de gestão por competências torna-se um caminho utilizando a competência para orientar diversos processos, principalmente na gestão de pessoas, tendo como objetivo identificar, desenvolver e mobilizar as competências necessárias à concretização dos objetivos organizacionais. Para Flores (2021), a implantação da gestão por competências, seja em benefício da gestão de pessoas ou da organização, precisa de planejamento e intensa divulgação entre os colaboradores, o que torna uma etapa fundamental para o seu sucesso.

Em sua pesquisa, intitulada “Mapeamento de competências humanas e organizacionais para a formação de pessoas com competências do conhecimento”, Oliveira e Damian (2022) entendem que a informação cada vez mais tem transformado o mundo, deixando-o mais dinâmico e complexo, devido às diversas mudanças que têm ocorrido numa extrema velocidade e com destino incerto. Neste cenário, as incertezas do ambiente das organizações demandam uma nova forma de responder aos problemas, privilegiando-se o conhecimento e o desenvolvimento de habilidades para que as pessoas consigam lidar com este ambiente de incertezas.

Nesta perspectiva, Oliveira e Damian (2022) apresentam a visão de Carbone *et al.* (2009), segundo a qual para solucionar os problemas que se apresentam à sociedade, faz-se necessário a junção de competências no contexto organizacional, e que só é possível quando a organização proporciona a criação de conhecimento. Isto porque

[...] as soluções para os problemas reais só virão através da percepção e da combinação de competências no contexto organizacional, que só acontece quando se cria conhecimento por interações sociais no ambiente de trabalho e, quando se permite uma dinâmica para inovação constante (Oliveira; Damian, 2022, p. 3).

Para Oliveira e Damian (2022), o conceito de competências está diretamente ligado à forma como as pessoas se comportam, ao agirem com consciência dentro de suas capacidades psicológicas e interagirem no dia a dia, colocando seu potencial, conhecimento e habilidades para gerar valor às organizações. Nesse contexto, as pessoas passam a ser fator crítico de sucesso, absorvendo um valor diferenciado pelo fato de serem únicas geradoras de conhecimento.

As autoras defendem ser de extrema importância para a criação do conhecimento que as organizações possam estimular os indivíduos, formando assim profissionais com competência do conhecimento, sendo este o processo de incorporar o conhecimento como forma de alinhar as crenças e valores das pessoas, criando o significado para esse conhecimento.

Portanto, a competência em conhecimento tem como base “um conjunto de atributos necessários para absorver, analisar, compartilhar, criar e transmitir conhecimentos de uma forma eficaz e estruturada, e que está ligado ao perfil de um indivíduo” (Oliveira; Damian, 2022, p. 20). As autoras relatam que a gestão por competências é de fundamental contribuição para determinar o perfil comportamental e o mapeamento das deficiências individuais, resultando num plano para desenvolver conhecimentos, habilidades e atitudes das pessoas nas organizações.

Ainda em relação à palavra-chave “gestão por competências”, Silva (2023) apresenta pesquisa com o objetivo de analisar as competências essenciais dos assistentes do sistema de bibliotecas da UFRN, aliando-as dentro de uma gestão por competências. Para o autor, as bibliotecas universitárias (BU) têm como missão suprir as necessidades bibliográficas, documentárias e informacionais da comunidade, no desempenho das suas atividades de ensino, pesquisa, extensão e gestão. Portanto, o sucesso das BU vai depender do conhecimento de sua equipe acerca da missão da instituição, bem como da capacidade de estimular os conhecimentos, as habilidades e as atitudes de seus colaboradores.

Devido à complexidade da sociedade e o crescimento do fluxo informacional nas instituições, é oportuno criar mecanismos mais eficientes para o melhor gerenciamento profissional, ou seja, dos recursos humanos, daqueles que trabalham nas unidades de informação. Isto porque o valor essencial das organizações não está apenas nos seus bens físicos, mas principalmente num conjunto de talentos e habilidades dos seus profissionais. Sendo assim, a informação, o conhecimento e as competências voltadas às práticas profissionais passam a ser elementos essenciais,

e quando indevidamente geridos, podem afetar a atuação da organização.

Silva (2023) fundamenta sua percepção sobre gestão competências na visão de autores como Leme (2012) e Brandão (2021), destacando que este é um processo de conduzir os colaboradores para atingirem as metas e os objetivos da organização, por meio de suas competências técnicas e comportamentais. Para tanto, as organizações deverão utilizar estratégias e instrumentos com o propósito de identificar, desenvolver e mobilizar as competências necessárias à consecução de seus objetivos.

Ainda de acordo com os dados ilustrados no Gráfico 6, o segundo termo com o maior número de ocorrências entre as palavras-chaves foi "mapeamento de competências", também encontrado em quatro pesquisas, descritas no Quadro 13.

**Quadro 13 – Trabalhos com a palavra-chave “mapeamento de competências”**

AUTORIA	TÍTULO	OBJETIVO	ANO	TIPO
SILVA, C. M.; M. M.; FARIA, A. C.; C. C.; BAPTISTA, S. G.	Mapeamento de competências e perfil dos bibliotecários que atuam na educação profissional e tecnológica de Goiás.	Fornecer um diagnóstico, obtido por meio de uma pesquisa realizada com os bibliotecários do Instituto Federal de Goiás, no intuito de se obter informações a respeito do perfil e competências necessárias a esse profissional atuante nas bibliotecas que atendem ao ensino profissional e tecnológico, a partir do ponto de vista dos próprios bibliotecários.	2015	A
BARBOSA, E. R.	Mapeamento de competências para a implantação e gestão de repositórios institucionais.	Investigar as competências demandadas aos profissionais que trabalham, especificamente, com os Repositórios Institucionais (RIs), para o perfeito desenvolvimento e manutenção dessas plataformas, considerando as atividades desempenhadas pelos setores dos RIs e o grau de importância de determinadas habilidades.	2016	A
MARTINS, D. L.; CRUZ NETO, L.; GODOY, M. T. T.	Proposta de indicadores para mapeamento de competências: estudo de caso na Universidade Federal de Goiás.	Dar visibilidade aos projetos de mapeamento de competências baseados em processos que são desenvolvidos em instituições públicas.	2018	A
ARAÚJO, V. S.; INOMATA, D. O.	Mapeamento de competências do bibliotecário para uma atuação na indústria.	Compreender quais são as competências do bibliotecário demandadas pela indústria, a partir do mapeamento de conhecimentos, habilidades e atitudes relativas a esta atuação.	2021	A

Fonte: Elaboração própria (2024).

Silva, Faria e Baptista (2015) apresentaram a pesquisa intitulada “Mapeamento de competências e perfil dos bibliotecários que atuam na educação profissional de

Goiás”, tendo como fator motivador para a sua realização o crescimento dos Institutos Federais de Educação Tecnológica no estado de Goiás, ocasionando a contratação de um número considerável de bibliotecários.

Neste cerne, as autoras apontam ser de suma importância que o profissional da informação possua características pessoais que possam atender a este segmento educacional. Entretanto, ao mesmo tempo em que houve a contratação dos bibliotecários para o Instituto Federal de Goiás, Silva, Faria e Baptista (2015) identificaram a ausência de dados e informações acerca do perfil e características desses profissionais contratados.

Silva, Faria e Baptista (2015) argumentam que o mapeamento de competências é importante, pois viabiliza um conjunto de indicadores que mostram as atividades do profissional da informação para atuação em determinado contexto organizacional, sendo a pesquisa direcionada à atuação no ensino profissional. A partir daí, as autoras elaboraram um diagnóstico capaz de mapear as competências dos bibliotecários do Instituto Federal de Educação Tecnológica de Goiás, aplicando a pesquisa com os próprios bibliotecários. A pesquisa destaca as seguintes competências do profissional da informação: capacidade de comunicação, formulação de políticas informacionais, ações que promovam o incentivo à leitura e pesquisa, além de habilidades de disseminação da informação e orientação de usuários.

A pesquisa de Barbosa (2016), já descrita anteriormente, apresenta que os repositórios digitais foram criados com a missão de preservar e facilitar o acesso de documentos. Nesse sentido, a sua importância e contribuição estão diretamente relacionados à promoção do acesso e uso da informação. Com o crescente aumento das TIC, os profissionais da informação precisam desenvolver competências profissionais relacionadas ao tratamento da informação como meio eletrônico, sendo essencial mapear as suas competências em meio a esse novo contexto.

Neste panorama, destacam-se os repositórios institucionais como ferramentas tecnológicas que acionam o acesso aberto à informação, por isso, a implantação de repositórios institucionais precisa de pessoal com competências especializadas para planejar, organizar, controlar e avaliar os recursos digitais, visando a qualidade desse serviço.

Seus resultados elencam como competências essenciais dos profissionais da informação: conhecimento das regras e padrões no campo da representação descritiva da informação; conhecimento de normas e regimentos da organização, bem

como da lei de direitos autorais; capacidade de divulgar produtos e serviços utilizando diferentes canais de informação; conhecimento sobre políticas relacionadas ao livre acesso à informação científica no Brasil. Como competências importantes são elencados o conhecimento aprofundado da internet, seus serviços e potencialidades; capacidade de gerir e criar conteúdos em rede; capacidade para usar e avaliar *softwares* e *hardwares* diversos; conhecimento dos métodos, técnicas e normas de digitalização de documentos, bem como das técnicas de preservação e conservação de documentos digitais (Barbosa, 2016).

Ainda em relação à palavra-chave “mapeamento de competências”, Martins, Cruz Neto e Godoy (2018) propõem uma forma de dar visibilidade aos projetos de mapeamento de competências baseados em processos que são desenvolvidos em instituições públicas. Para tanto, realizaram a pesquisa na Pró-Reitoria de Desenvolvimento Institucional e de Recursos Humanos da Universidade Federal de Goiás, com o intuito de proporcionar melhorias na contratação de servidores. Seu foco é a inserção de indicadores no modelo de mapeamento de competências, atribuindo medidas para facilitar a avaliação do projeto e melhorar as informações que chegam até a alta gestão, responsável pela tomada de decisão da instituição.

Para os autores, os indicadores são importantes para o planejamento e controle dos processos institucionais, sobretudo porque oportunizam a criação de medidas para a mensuração do cumprimento de metas e objetivos. Seus resultados contribuem para dar mais transparência às ações da gestão, resultando numa maior confiabilidade na tomada de decisão (Martins; Cruz Neto; Godoy, 2018).

A pesquisa resultou na identificação de 79 competências, divididas entre competências organizacionais, técnicas individuais e competências de conhecimento. Para além da identificação destas competências, a pesquisa destacou a importância do amplo acesso às informações que servem de base para a tomada de decisão, com vistas à criação de informações que auxiliem nas tomadas de decisão para a evolução de órgãos da administração pública.

Por fim, a pesquisa de Araújo e Inomata (2021) visa identificar as competências do bibliotecário demandadas pela indústria, a partir do mapeamento de conhecimentos, habilidades e atitudes relativas a esta atuação. Para as autoras, a evolução das TIC causou impacto na rotina dos bibliotecários, o que resultou em novas ferramentas para recuperação da informação, exigindo do profissional um maior domínio para utilizá-las.

Levando em conta que o ambiente industrial apresenta características diferentes das atividades do bibliotecário tradicional, a pesquisa tomou por base as competências relacionadas à indústria, para assim, construir o mapeamento destas competências. As autoras compreendem que o mapeamento de competências é importante para a identificação dos conhecimentos, habilidades e atitudes dos bibliotecários que venham a atuar no ramo industrial.

Seus resultados apresentaram como competências majoritárias referentes ao conhecimento: a capacidade de gerir a informação e os fluxos informacionais (saber selecionar a informação em diversas fontes, saber solucionar problemas relacionados à informação), bem como o domínio das tecnologias. No que se refere às habilidades, as competências majoritárias foram: a capacidade de comunicação, a agilidade na identificação da informação estratégica e o trabalho em equipe. Por fim, Araújo e Inomata (2021) identificaram as seguintes competências majoritárias quanto às atitudes: ética e proatividade.

Dentre as palavras-chaves citadas em dois trabalhos cada, o termo “gestão do conhecimento” consta nas pesquisas de Pinheiro (2020) e Silva (2023). O quadro 14 apresenta os títulos, objetivos, ano de publicação e tipo do trabalho.

**Quadro 14 – Trabalhos com a palavra-chave “gestão do conhecimento”**

AUTORIA	TÍTULO	OBJETIVO	ANO	TIPO
PINHEIRO, R.	A criação de um modelo conceitual das competências docentes no ambiente organizacional da ETEC Antônio Devisate.	Elaborar um modelo conceitual das competências da formação contínua dos docentes da Escola Técnica Antônio Devisate, com a utilização de uma plataforma <i>on-line</i> de dados, como fonte de informação.	2020	D
SILVA, F. C.	Mapeamento das competências dos assistentes de biblioteca do Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Rio Grande do Norte.	Analisar as competências essenciais dos assistentes do sistema de bibliotecas da UFRN alinhando-as ao desenvolvimento de uma gestão por competência.	2023	D

Fonte: Elaboração própria (2024).

A gestão do conhecimento (GC) deve ser compreendida como o conjunto de atividades voltadas para a promoção do conhecimento organizacional, possibilitando que as organizações e seus colaboradores possam sempre se utilizar das melhores informações e conhecimentos, com vistas ao alcance dos objetivos organizacionais e maximização da competitividade (Alvarenga, 2008). Para tanto, devem ser adotadas práticas capazes de permitir que o conhecimento seja criado e amplamente

compartilhado no ambiente organizacional.

Pinheiro (2020) inicia sua pesquisa esclarecendo que a arte de educar envolve um contexto mútuo de ensinar e aprender, e questiona: como ser competente em informação? A autora reitera as palavras de Arduini (2013, p. 33), em que “a competência em informação se refere a um conceito amplo no sentido de a aprendizagem ser vista como um processo e não um fim em si mesmo”. A pessoa competente em informação é aquela que aprendeu como aprender, de maneira que sabe como se organiza o conhecimento e como encontrar e utilizar a informação de forma que os outros possam aprender com ela.

Nesse contexto, a gestão do conhecimento é apresentada pela autora como um processo capaz de oportunizar a criação e o compartilhamento de experiências e conhecimentos no ambiente organizacional, estimulando a interação entre as pessoas. Pinheiro (2020) destaca também a importância das tecnologias nesse processo, sobretudo diante das possibilidades de acesso e compartilhamento de informações, que podem resultar na criação de novos conhecimentos ou no aprimoramento daqueles já existentes.

Esta fundamentação foi essencial para subsidiar a elaboração do modelo conceitual proposto na pesquisa, uma vez que as competências da formação contínua dos docentes da escola pesquisada estão relacionadas às habilidades e conhecimentos que dependem do uso e compartilhamento da informação com forte apoio da tecnologia.

Por sua vez, Silva (2023) objetiva, em sua pesquisa, analisar as competências essenciais dos assistentes do sistema de bibliotecas da UFRN, alinhando-as ao desenvolvimento de uma gestão por competência. Para tanto, aborda o conhecimento e sua relevância nas organizações, entendendo que o valor das organizações não está apenas inserido em seu patrimônio físico, mas no somatório de talentos e habilidades de seus colaboradores, o que faz do conhecimento um diferencial entre as organizações.

Na sociedade da informação, as pessoas devem ser possuidoras de um leque de competências, o que resultará na eficácia para lidar com o crescente fluxo de informações, emergindo um ambiente propício para a geração de conhecimento na organização. É nesse aspecto que o autor pontua a relação entre a GC e a gestão por competências, enfatizando que a GC está ligada à capacidade de combinar diferentes fontes e tipos de conhecimento para desenvolver competências e capacidades

específicas.

Pontua-se, por fim, que nas duas pesquisas a gestão do conhecimento foi compreendida como uma prática de gestão ligada à gestão por competências, na medida em que a identificação e o desenvolvimento das habilidades necessárias à atuação nas organizações pode ser fomentado a partir da criação e compartilhamento de conhecimentos.

O termo “competência profissional” foi recuperado nos trabalhos de Silva, Faria e Baptista (2015) e Silva (2023). O Quadro 15 apresenta os títulos, objetivos, ano de publicação e tipo do trabalho.

**Quadro 15 – Trabalhos com a palavra-chave “competência profissional”**

AUTORIA	TÍTULO	OBJETIVO	ANO	TIPO
SILVA, C. M.; FARIA, A. C.; BAPTISTA, S. G.	Mapeamento de competências e perfil dos bibliotecários que atuam na educação profissional e tecnológica de Goiás.	Fornecer um diagnóstico, obtido por meio de uma pesquisa realizada com os bibliotecários do Instituto Federal de Goiás, no intuito de se obter informações a respeito do perfil e competências necessárias a esse profissional atuante nas bibliotecas que atendem ao ensino profissional e tecnológico, a partir do ponto de vista dos próprios bibliotecários.	2015	A
SILVA, F. C.	Mapeamento das competências dos assistentes de biblioteca do Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Rio Grande do Norte.	Analisar as competências essenciais dos assistentes do sistema de bibliotecas da UFRN alinhando-as ao desenvolvimento de uma gestão por competência.	2023	D

Fonte: Elaboração própria (2024).

Para Carbone (2016), a competência pode ser compreendida como um conjunto de qualificações (conhecimentos, habilidades e atitudes) que têm relação com o desempenho superior de uma pessoa na realização de uma tarefa ou em determinada situação. De modo mais específico, a competência profissional trata da capacidade de articular e mobilizar tais qualificações para o enfrentamento de situações para a atuação profissional.

Nesse contexto, em sua pesquisa, Silva, Faria e Baptista (2015) apresentam a concepção de alguns autores e entidades sobre o termo “competência profissional”, a exemplo de Porceli (2003), CBO (2002) e Belluzo (2011). Para as autoras, a competência profissional está associada à constante busca por conhecimento, com o objetivo de aplicá-lo na sua rotina, resultando na obtenção da melhoria de seu desempenho.

Para além de discorrem sobre o termo “competência profissional”, Silva, Faria e Baptista (2015) apresentam um levantamento das principais competências do profissional da informação, destacando-se: capacidade de comunicação, conhecimento de outros idiomas, liderança, capacidade de negociação e trabalho em equipe, capacidade de atualização profissional, domínio das tecnologias de informação e comunicação, capacidade de gerir recursos informacionais, conhecimento específico sobre a área de atuação, capacidades pedagógicas.

As autoras chamam atenção para o fato de que alguns profissionais da informação não possuem o conhecimento adequado sobre as competências necessárias ao desenvolvimento de suas atividades, seja por falta de interesse na obtenção desta informação ou pela ausência dos meios adequados para identificar as competências relativas às suas áreas de atuação.

Já Silva (2023), ao se referir às competências profissionais, toma por base as pesquisas de Le Boterf (2003). Para o referido autor, a competência profissional está atrelada ao uso de determinados saberes e qualidades para contornar uma situação profissional complexa, de tal forma que esta seja capaz de oferecer respostas adequadas às situações inesperadas do dia a dia.

Em sua pesquisa, foi realizada uma análise do mapeamento das competências profissionais dos auxiliares de bibliotecas, evidenciando-se uma situação favorável quanto à detecção de competências como "possuir conhecimento institucional e da área de atuação, possuir experiência profissional, saber planejar, organizar e administrar recursos, e, sobretudo, trabalhar em equipes, inclusive nas multidisciplinares" (Silva, 2023, p. 151).

A pesquisa analisou ainda o mapeamento das competências pessoais dos assistentes, também com resultados considerados satisfatórios para o alcance dos objetivos estabelecidos pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte, constantes no projeto de implementação do modelo de gestão por competências 2016/2018. Por fim, identificou o resultado satisfatórios também quanto à análise dos conhecimentos, habilidades e atitudes referentes à competência informacional dos assistentes das bibliotecas.

Percebe-se que as duas pesquisas abordam as competências profissionais no contexto da atuação do profissional da informação, conceituando-as e listando as principais competências, com base na literatura da Ciência da Informação. Estas competências encontram conformidade com o que foi apresentado nos levantamentos

de Valentim (2000), Silveira (2008), Beluzzo (2011) e Santa Anna, Pereira e Campos (2014).

O termo “profissional da informação” foi recuperado dos trabalhos de Silva; Faria e Baptista (2015) e Araújo e Inomata (2021), com dados dos trabalhos apresentados no Quadro 16.

**Quadro 16 – Trabalhos com a palavra-chave “profissional da informação”**

AUTORIA	TÍTULO	OBJETIVO	ANO	TIPO
SILVA, C. M.; FARIA, A. C.; BAPTISTA, S. G.	Mapeamento de competências e perfil dos bibliotecários que atuam na educação profissional e tecnológica de Goiás.	Fornecer um diagnóstico, obtido por meio de uma pesquisa realizada com os bibliotecários do Instituto Federal de Goiás, no intuito de se obter informações a respeito do perfil e competências necessárias a esse profissional atuante nas bibliotecas que atendem ao ensino profissional e tecnológico, a partir do ponto de vista dos próprios bibliotecários.	2015	A
ARAÚJO, V. S.; INOMATA, D. O.	Mapeamento de competências do bibliotecário para uma atuação na indústria.	Compreender quais são as competências do bibliotecário demandadas pela indústria, a partir do mapeamento de conhecimentos, habilidades e atitudes relativas a esta atuação.	2021	A

Fonte: Elaboração própria (2024).

O profissional da informação é aquele que faz da informação o seu objeto de trabalho, voltando-se para o ciclo de vida da informação. Nesse sentido, arquivistas, museólogos, administradores, analistas de sistema, comunicadores, documentalistas, bibliotecários, além dos profissionais de informática e que lidam com as tecnologias da informação e comunicação podem ser considerados profissionais da informação (Neves; Longo, 1999; Tarapanoff, 2006; Silveira, 2008).

Em sua pesquisa, Silva, Faria e Baptista (2015) apresentam uma comparação entre o tradicional e o moderno profissional da informação. Para as autoras, tradicionalmente, o profissional da informação atuava como mediador entre o leitor e a informação e a sua função era direcionada aos processos técnicos. Com a era da informação, o papel deste profissional passa a ser diversificado, fazendo emergir o desenvolvimento de novas competências, além daquelas de natureza técnica, em razão da sua função social. Assim, este profissional passa a ser avaliado também por suas “atitudes, comportamentos além de competências como comunicação social e pessoal” (Silva; Faria; Baptista, 2015, p. 49).

As referidas autoras reforçam a atuação do Moderno Profissional da

Informação (MIP), com base na visão de Guimarães (1997). Para o autor, as atividades do MIP devem ser fundamentadas em linhas básicas de ação, principalmente: a) na gerência de unidades de informação: o MIP deve desempenhar funções voltadas à gestão dos sistemas de informação, sendo essencial possuir conhecimentos interdisciplinares nas áreas de administração, economia e psicologia; b) no tratamento da informação: diz respeito às fontes de informação e tratamento documental, e, c) na ação social: o MIP deve realizar o seu trabalho buscando o desenvolvimento da cidadania.

Araújo e Inomata (2021) apresentaram pesquisa com o objetivo de mapear as competências do bibliotecário na indústria, sendo a escassez de pesquisas que caracterizassem a atuação dos bibliotecários no ramo industrial a principal motivação para o estudo.

As autoras entendem que o profissional da informação pode atuar em qualquer local onde há informação, desde as tradicionais bibliotecas, até setores do comércio, indústria e serviços. Araújo e Inomata (2021) fundamentam-se na Classificação Brasileira de Ocupações (2002), ao afirmarem que o Bibliotecário é caracterizado como um profissional da informação que disponibiliza para o uso informações que se encontrem nos mais variados suportes.

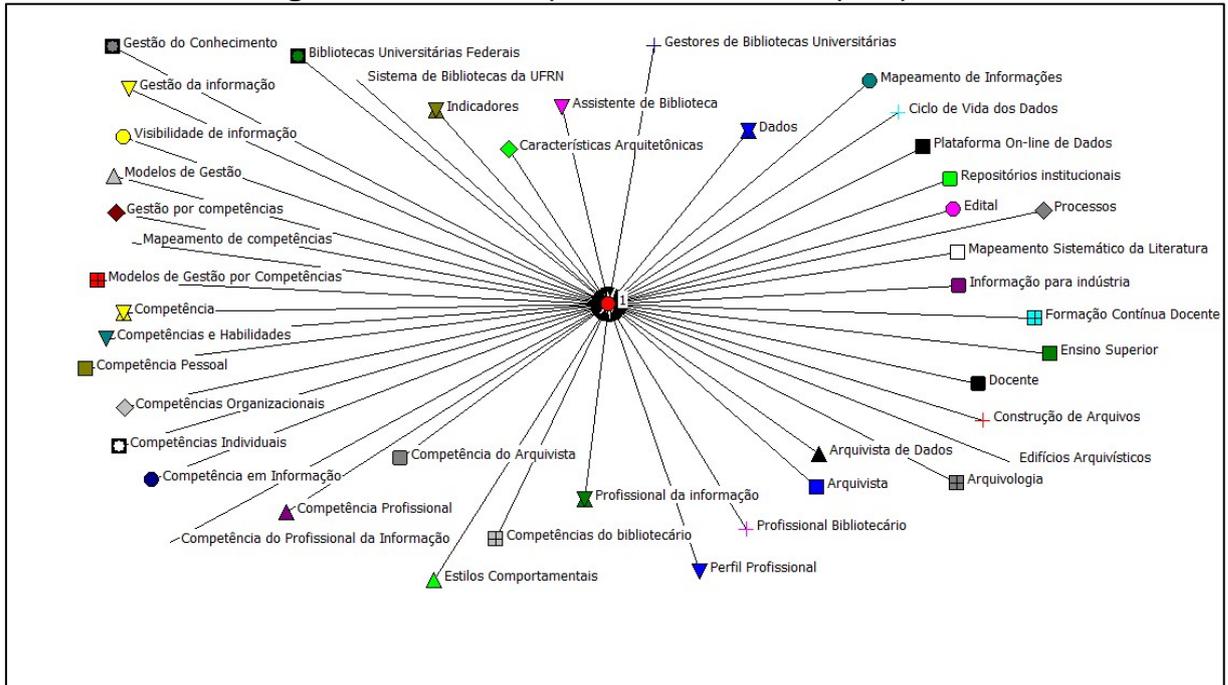
Verificou-se nas duas pesquisas que o profissional da informação é percebido como aquele que lida com a informação, em diferentes dimensões, sendo capaz de atuar em diferentes ramos de mercado, não estando limitado à atuação em unidades informacionais.

## 4.2 INDICADORES DE LIGAÇÃO

Com o intuito de identificar as possíveis relações entre as palavras-chaves encontradas nos trabalhos pesquisados, foi elaborada a rede de palavras-chaves, utilizando-se o *software* UCINET, conforme ilustrado na Figura 9.

A rede formada a partir das 54 palavras-chaves apresentou 45 nós, evidenciando uma considerável heterogeneidade em relação aos termos recuperados.

**Figura 9 – Rede de palavras-chaves da pesquisa**



Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Quando analisados apenas os aspectos relativos ao termo "competências", foram identificadas 12 palavras-chaves: gestão por competências, mapeamento de competências, modelos de gestão por competências, competências e habilidades, competência pessoal, competências organizacionais, competências individuais, competência em informação, competência profissional, competência do profissional da informação, competência do arquivista e competência do bibliotecário.

A identificação destas palavras-chaves revela que os estudos sobre gestão por competências na Ciência da Informação possuem diferentes enfoques, seja por abordar mais de uma dimensão relativa ao desenvolvimento de competências, ou por ressaltar campos de atuação distintos em que estas competências devem ser mapeadas.

Nesse aspecto, a rede de palavras-chaves apresentada na Figura 9 revela seis áreas de atuação abordadas nas pesquisas: bibliotecário, arquivista, profissional da informação, docente, gestor de bibliotecas universitárias e assistente de biblioteca. As palavras-chaves revelaram também três processos de gestão relacionados ao mapeamento de competências: gestão de bibliotecas, gestão da informação e gestão do conhecimento. Estes dados sugerem que no âmbito da Ciência da Informação, a atuação profissional também se dá de modo heterogêneo, o que pode ser explicado pelos diferentes campos do saber que dialogam diretamente com a CI (Ribas; Ziviani,

2007; Araújo, 2018).

Quanto à rede de cocitações, Grácio (2016, p. 88) indica que “a cocitação identifica a ligação/semelhança de dois documentos citados, via suas frequências de ocorrência conjunta em uma lista de referências dos autores citantes”. Nesse sentido, para que dois trabalhos sejam fortemente cocitados, um grande número de autores deve citá-los simultaneamente, revelando, a partir da perspectiva da comunidade citante, um arcabouço que dê sustentação à área.

Nesse aspecto, para a elaboração da rede de cocitações, foram listados todos os autores citados nas pesquisas analisadas. Identificou-se um total de 521 citações, sendo 26 delas citadas duas vezes, 13 citações que ocorreram três vezes e outras 13 citações indicadas ao menos quatro vezes nos trabalhos. Observou-se um elevado número de autores com apenas uma citação (337).

É importante destacar que foram consideradas as citações com o exato nome dos autores, sendo incluídos na rede de cocitações aqueles com ocorrência mínima de quatro citações nos trabalhos analisados. A distribuição do número de ocorrências e sua respectiva frequência relativa em relação ao total de citações são apresentados na Tabela 4.

**Tabela 4 – Distribuição do número de citações da pesquisa**

<b>AUTORES (CONFORME CITADO NOS TRABALHOS)</b>	<b>n</b>	<b>%</b>
FLEURY, M. T. L.; FLEURY, A. C. C.	14	2,70
DUTRA, J. S.	12	2,30
ZARIFIAN, P.	11	2,11
LE BOTERF, G.	8	1,53
VALENTIM, M. L. P.	8	1,53
BELLUZZO, R. C. B.	7	1,34
PERRENOUD, P.	6	1,15
CLASSIFICAÇÃO BRASILEIRA DE OCUPAÇÕES	5	0,95
JARDIM, J. M.	5	0,95
LEME, R.	5	0,95
BAHIA, E. M. S.	4	0,77
CHIAVENATO, I.	4	0,77
SAYÃO, L. F.; SALES, L. F.	4	0,77
<b>TOTAL</b>	<b>93</b>	<b>17,82</b>

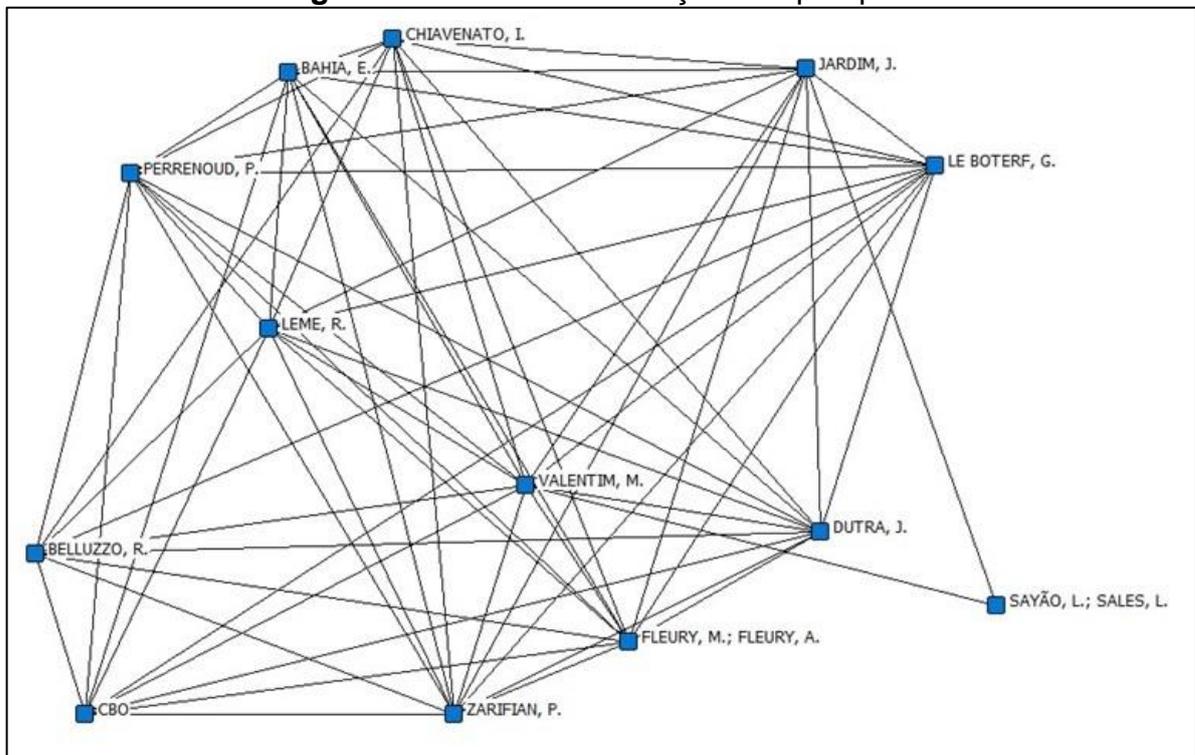
Fonte: Elaboração própria (2024).

Como pode ser evidenciado na Tabela 4, estes 13 autores somam 93 citações, correspondendo a 17,82% de todas as citações dos trabalhos. Os autores com o maior número de citações nas pesquisas analisadas foram Fleury e Fleury, com 14 citações, seguidos por Dutra, com 12 citações e Zarifrian, citado 11 vezes.

Visando estabelecer as possíveis ligações entre eles, foi criada a rede de cocitações. É importante destacar que as relações de cocitação são estabelecidas quando dois ou mais autores são citados em um mesmo trabalho, razão pela qual é importante que seja criada a matriz de cocitação.

Nesta pesquisa, a matriz de cocitação foi criada no *software* Microsoft Excel, a partir do cruzamento do número de citações dos autores em cada um dos trabalhos pesquisados. Esta matriz foi importada para o *software* UCINET, gerando a rede de cocitações, apresentada na Figura 10.

**Figura 10 – Rede de cocitações da pesquisa**



Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Observou-se que as relações mais fortes de cocitação se deram entre os autores Fleury e Fleury, Dutra, Zarifrian, Le Boterf e Valentim. A relação mais forte de cocitação foi entre os autores Fleury e Fleury, Dutra e Zarifrian, citados simultaneamente em cinco dos 11 trabalhos analisados. Esta mesma força de relação foi observada entre os autores Zarifrian e Le Boterf. Já as pesquisas de Dutra e Le Boterf foram citadas simultaneamente em quatro trabalhos, assim como as pesquisas de Valentim e Fleury e Fleury.

Os trabalhos de Maria Tereza Leme Fleury e Antônio Carlos Correia Fleury abordam o conceito, mapeamento e formação de competências. Joel Dutra possui um

elevado número de citações de trabalhos que versam sobre gestão por competências, discutindo conceitos e modelos para a gestão de pessoas. Outro autor amplamente citado foi Philippe Zarifrian, que apresenta em seus estudos a trajetória, os desafios e uma proposta de modelo de competência. Guy Le Boterf também aborda a temática da competência, especificamente sobre o desenvolvimento de competência dos profissionais.

É importante destacar que estes autores discutem a temática da competência, mas não direcionam para um segmento profissional. Assim, suas obras tratam de estudos da gestão por competências em quaisquer áreas de atuação e campos do saber, razão pela qual são capazes de fundamentar as pesquisas na CI.

Por sua vez, Marta Lúcia Pomim Valentim tem trabalhos citados que versam sobre o profissional da informação, competência informacional, competência profissional e competências do profissional da informação. Seus trabalhos são direcionados ao estudo das competências em um contexto específico de atuação do profissional da informação, apresentando maior direcionamento ao contexto da Ciência da Informação.

A rede de citações gerada demonstra que as pesquisas sobre mapeamento de competências no âmbito da CI são fundamentadas, em grande medida, em autores de diferentes áreas, não estando limitadas apenas a autores que versam sobre a temática em contextos específicos do profissional da informação. Estes dados, atrelados ao fato de que o quantitativo de autores que tratam da temática especificamente na CI é menor, podem ser indícios de que a literatura sobre mapeamento de competências no contexto específico da Ciência da Informação ainda possui poucos autores, revelando-se um campo a ser explorado.

#### 4.3 REFLEXÕES A PARTIR DOS INDICADORES BIBLIOMÉTRICOS

Esta pesquisa foi desenvolvida a partir da seguinte questão norteadora: Como a temática do mapeamento de competências vem sendo abordada nas pesquisas da Ciência da Informação? Foram pesquisados 11 trabalhos, sendo seis dissertações de mestrado e cinco artigos publicados em periódicos, entre os anos de entre 2014 e 2023.

Dos trabalhos analisados nesta pesquisa, oito (72,73%) foram de cunho

empírico e três (27,27%) representaram estudos teóricos. Estes dados revelam que o mapeamento de competências vem sendo empregado, em sua maioria, com fins práticos, visando apresentar as competências e possibilidades de mapeamento destas para os profissionais da informação em diferentes contextos de sua atuação.

Percebeu-se que a gestão por competências é compreendida como um processo mais amplo, ligada ao planejamento, mapeamento, desenvolvimento, acompanhamento e avaliação das competências do profissional da informação (Barbosa, 2016; Flores, 2021; Oliveira; Damian, 2022; Silva, 2023). Nesse sentido, o mapeamento de competências se destaca como parte da gestão por competências, sendo empregado para determinar as competências dos profissionais da informação, seja para a atuação em unidades de informação, no serviço público, na docência ou em contextos organizacionais específicos, a exemplo da indústria (Silva; Faria; Baptista, 2015; Barbosa, 2016; Martins; Cruz Neto; Godoy, 2018; Althoff, 2019; Souza, 2021; Silva, 2023).

Com relação a estas competências, destacam-se as profissionais, compreendidas como o uso de conhecimentos, habilidades e atitudes no trabalho. Nesse aspecto, as competências profissionais enfatizadas nas pesquisas para a atuação do profissional da informação são relacionadas à capacidade de comunicação, habilidade no uso das TIC, capacidade de planejamento, de liderança e de negociação, capacidade de trabalhar em equipe, capacidade de atualização profissional, habilidade para atuar na gestão da informação e na gestão do conhecimento, capacidades pedagógicas, além de possuir conhecimentos específicos sobre sua área de atuação (Silva; Faria; Baptista, 2015; Barbosa, 2016; Althoff, 2019; Araújo; Inomata, 2021; Souza, 2021; Lopes, 2023; Silva, 2023).

É importante destacar a ênfase que vem sendo atribuída à capacidade de uso das tecnologias de informação e comunicação. Esta ênfase pode ser explicada pelo crescente uso das TIC na atuação do profissional da informação, seja na digitalização de documentos, o que facilita a sua conservação e rápida recuperação, ou pelas diferentes possibilidades de produção, tratamento, armazenamento e distribuição de informações aos usuários (Silva; Faria; Baptista, 2015; Althoff, 2019; Araújo; Inomata, 2021; Souza, 2021; Lopes, 2023). Com isso, novas competências são exigidas deste profissional, de modo que ele seja capaz de acompanhar esse uso crescente das TIC em suas atividades.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A informação representa, cada dia mais, um recurso diferencial na vida de pessoas e organizações, sobretudo diante da rápida disseminação permitida pelas tecnologias da informação e comunicação. Em um cenário onde as condições de acesso, produção e uso da informação são vitais para a efetiva garantia da cidadania e para o desenvolvimento social, o profissional da informação desempenha importante papel, uma vez que está vinculado às questões de acesso, produção, uso e apropriação da informação. Nesse contexto, a capacidade de mapear as competências deste profissional é essencial para as organizações, garantindo a correta identificação das qualificações necessárias à sua atuação.

Nesse cenário, esta pesquisa teve como objetivo geral analisar a produção científica sobre mapeamento de competências no âmbito da Ciência da Informação a partir de indicadores bibliométricos. Os trabalhos analisados, entre artigos e dissertações de Mestrado, foram recuperados do Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES, do Portal de Periódicos CAPES e da BRAPCI, todos na área da Ciência da Informação.

Para a análise proposta, foram utilizados indicadores bibliométricos de atividade e de ligação. Os indicadores de atividade demonstraram uma predominância de autoria do gênero feminino, com autores distribuídos em instituições de ensino superior e vinculados a Programas de Pós-Graduação em Ciência da Informação, em sua maioria, nas regiões Sudeste e Centro-Oeste.

As palavras-chaves recuperadas dos trabalhos analisados revelaram áreas de atuação distintas para a realização do mapeamento de competências no contexto da Ciência da Informação, a exemplo de bibliotecas, arquivos, docência e indústria, assim como as competências que devem ser desenvolvidas pelo profissional da informação, a exemplo de competências pessoais, informacionais, profissionais e organizacionais. Isto corrobora com a heterogeneidade que caracteriza a área da CI, seja em virtude de sua constituição a partir de diferentes campos do saber, ou em razão das várias possibilidades de atuação do profissional da informação.

No que diz respeito à rede de termos estabelecida a partir das pesquisas analisadas, foram identificados três processos relacionados ao mapeamento de competências: gestão de bibliotecas, gestão da informação e gestão do conhecimento. Estes processos sugerem que o profissional da informação é capaz de

desenvolver atividades distintas vinculadas à informação, ensejando o desenvolvimento de competências individuais, organizacionais, profissionais e informacionais que atendam às necessidades dos diferentes contextos em que ele pode atuar.

É importante destacar ainda que esta atuação é fortemente marcada pelo uso das tecnologias da informação e comunicação, razão pela qual o profissional da informação vem sendo cada vez mais demandado quanto ao desenvolvimento de competências que o habilitem a utilizar as TIC em suas atividades cotidianas.

Já a rede de citações revelou que existem autores que referenciam fortemente as pesquisas sobre gestão e mapeamento de competências, mas que não pertencem à área da CI. Nesse sentido, considerando a maior ocorrência de citações com autores advindos de outras áreas, notadamente da Administração, entende-se que o mapeamento de competências no contexto da CI se revela como um campo a ser explorado por autores da área.

Por fim, em relação às abordagens sobre o mapeamento de competências na Ciência da Informação, as pesquisas analisadas revelaram que os estudos são realizados predominantemente a partir de abordagens empíricas, identificando as competências que o profissional da informação deve desenvolver.

Identificou-se ainda que o mapeamento de competências não possui uma orientação única para o seu desenvolvimento, sendo utilizados modelos ou instrumentos validados por outros pesquisadores, bem como criados instrumentos próprios para orientar o mapeamento de competências em unidades informacionais.

No que se refere às limitações deste estudo, conforme já exposto, a pesquisa foi realizada em três bases de dados, a saber: Portal de Periódicos da CAPES, a BRAPCI e o Banco de Teses e Dissertações da CAPES. Nesse sentido, do ponto de vista metodológico, as bases de dados selecionadas permitiram a recuperação de artigos e dissertações nacionais, publicadas dentro do recorte temporal proposto. Compreende-se que a opção por bases de dados internacionais poderia ampliar o número de trabalhos a ser analisado, assim como trazer outros resultados para a pesquisa.

A partir desta limitação, como sugestões de estudos futuros, recomenda-se o levantamento desta mesma temática em bases de dados que possam contemplar pesquisas realizadas em todo o mundo, a exemplo da *Web of Science*, *Scopus*, *Information Science & Technology*, entre outras. Os resultados destas pesquisas

poderão contribuir com a identificação de autores na área da CI que tratem do mapeamento de competências em contextos específicos de atuação do profissional da informação. Poderão contribuir ainda com a identificação de novas competências deste profissional, além de instrumentos capazes de viabilizar o seu mapeamento nas organizações.

## REFERÊNCIAS

ALVARENGA NETO; R. C. D. **Gestão do conhecimento em organizações:** proposta de mapeamento conceitual integrativo. São Paulo: Saraiva, 2008.

ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco. Profissional da Informação: entre o espírito e a produção. *In:* VALENTIM, Marta Lígia Pomim (Org.). **Profissionais da informação:** formação, perfil e atuação profissional. São Paulo: Editora Polis, 2000.

ALTHOFF, Márcia Cristine. **Competência do trabalho docente em arquivologia.** 2019. 226 fs. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2019.

ARAÚJO, Carlos Alberto Ávila. Bibliometria: evolução histórica e questões atuais. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 12, n. 1, p. 11-32, jan./jun. 2006. Disponível em: <http://seer.ufrgs.br/index.php/EmQuestao/article/view/16>. Acesso em: 04 fev. 2024.

ARAÚJO, Carlos Alberto Ávila. Fundamentos da ciência da informação: correntes teóricas e o conceito de informação. **Perspectivas em Gestão & Conhecimento**, João Pessoa, v. 4, n. 1, p. 57-79, jan./jun. 2014.

ARAÚJO, Carlos Alberto Ávila. Uma história intelectual da Ciência da Informação em três tempos. **ConCl: Conv. Ciênc. Inform.**, São Cristovão/SE, v. 1, n. 1, p. 45-70, maio/ago. 2018.

ARAÚJO, Ronaldo Ferreira; ALVARENGA, Lídia. A bibliometria na pesquisa científica da pós-graduação brasileira de 1987 a 2007. **Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, v. 16, n. 31, p. 51–70, 2011. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2011v16n31p51>. Acesso em: 11 nov. 2023.

ARAÚJO, V. S.; INOMATA, D. O. Mapeamento de competências do bibliotecário para uma atuação na indústria. **AtoZ: Novas Práticas em Informação e Conhecimento**, v. 10, n. 3, p. 1-12, 2021.

ARDUINI, Silvana da Silva Antonio. **Competência em Informação no local de trabalho:** mapeando caminhos por meio da literatura. 2013. 138 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação), Universidade de São Paulo. Disponível em: <https://teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27151/tde-07032014-145616/publico/SILVANADASILVAANTONIOARDUINI.pdf>. Acesso em: 9 abr. 2024.

BARBOSA, Everton Rodrigues. Mapeamento de competências para a implantação e gestão de repositórios institucionais. **BiblioCanto**, v. 2, n. 1, p. 21–34, 2016. DOI: 10.21680/2447-7842.2016v2n1ID7155. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/bibliocanto/article/view/7155>. Acesso em: 7 abr. 2024.

BARBOSA, Ricardo Rodrigues. Gestão da Informação e do Conhecimento: origens, polêmicas e perspectivas. **Informação & Informação**, Londrina, v. 13, n. esp., p. 1-25, 2008.

BEDIN, Sonali Paula Molin; VIANNA, William Barbosa. Liderança e atuação profissional em unidades de informação. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 26, n. 1, 2021.

BELUZZO, Regina C. B. As competências do profissional da informação nas organizações contemporâneas. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, v. 7, n. 1, p. 58 – 73, 2011.

BORKO, Harold. **Information Science**: what is it? *American Documentation*, v. 19, n.1, p-3-5, 1968.

BRANDÃO, Hugo Pena; BORGES-ANDRADE, Jairo Eduardo. Causas e efeitos da expressão de competências no trabalho: para entender melhor a noção de competência. **Revista de Administração Mackenzie**, v. 8, n. 3, 2007, p-32-49.

BRANDÃO, Hugo Pena. **Aprendizagem, contexto, competência e desempenho**: um estudo multinível. 2009. 345 f. Tese (Doutorado em Psicologia Social, do Trabalho e das Organizações) - Universidade de Brasília, Brasília, 2009.

BRANDÃO, Hugo Pena. **Mapeamento de competências**: ferramentas, exercícios e aplicações em gestão de pessoas. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2021.

BRAPCI. **Base de Dados em Ciência da Informação**. 2024. Disponível em: <https://brapci.inf.br/#/about/index> Acesso em 13 fev. 2024.

BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. **Classificação Brasileira de Ocupações**, 2002. Disponível em: < <http://www.mtecbo.gov.br/busca.asp>>. Acesso em: 11 nov. 2023.

BOYATZIS, R. E. **The Competent Manager**: a model for effective performance. New York: John Wiley and Sons, 1982.

BUFREM, Leilah Santiago; ALVES, Edvaldo Carvalho. **A dinâmica da pesquisa em Ciência da Informação**. João Pessoa/PB: Editora UFPB, 2020. 130 p.

BUFREM, Leilah Santiago; COSTA, Francisco Daniel de Oliveira; GABRIEL JUNIOR, Rene Faustino; PINTO, José Simão de Paula. Modelizando práticas para a socialização de informações: a construção de saberes no ensino superior. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 15, n. 2, 2010.

CAPES. **Missão e objetivos**. Disponível em: <https://www-periodicos-capes-gov-br.ezl.periodicos.capes.gov.br/index.php/sobre/missao-e-objetivos.html>. Acesso em: 13 fev. 2024.

CAPURRO, Rafael. Epistemologia e ciência da informação. *In*: V ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 2003, Belo Horizonte. **Anais [...]**. Belo Horizonte: Escola de Ciência da Informação da UFMG, 2003.

CARBONE, Pedro Paulo. **Gestão por competências**. Rio de Janeiro: Editora FGV,

2016.

CATÁLOGO DE TESES E DISSERTAÇÕES. **Busca**. 2024. Disponível em: <https://catalogodeteses.capes.gov.br/catalogo-teses/#/>. Acesso em: 13 fev. 2024.

DICIO. **Significado de competência**. 2023. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/competencia/>. Acesso em: 20 set. 2023.

DUQUE, Cláudio Gottschalg; SANTOS, Jhonathan D F. A Concorrência do Bibliotecário no Século XXI. *In*: RIBEIRO, Anna Carolina Mendonça Lemos; FERREIRA, Pedro Cavalcanti Gonçalves (Org.). **Bibliotecário do século XXI: pensando o seu papel na contemporaneidade**. Brasília: Ipea, 2018.

DUTRA, Joel Souza. **Competências: conceitos, instrumentos e experiências**. São Paulo: Atlas, 2017.

FARIA, Leandro Innocentini Lopes de. **Bibliometria: nova apostila**. São Carlos: Universidade Federal de São Carlos, 2015.

FLEURY, Maria Tereza Leme; FLEURY, Afonso. Construindo o conceito de competência. **RAC**, São Paulo, Edição Especial, 2001. p. 183-196. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rac/a/C5TyphygpYbyWmdqKJCTMkN/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 23 set. 2023.

FLORES, Michelli. **Gestão por competência: análise de modelos e aplicações em bibliotecas universitárias federais**. 2021. 223 fs. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2021.

GRÁCIO, Maria Cláudia Cabrini. Acoplamento bibliográfico e análise de cocitação: revisão teórico-conceitual. **Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação**, v. 21, n. 47, p. 82-99, set./dez., 2016.

GUIMARÃES, J. A. C. **Moderno profissional da informação: elementos para sua formação no Brasil**. *Transinformação*, v.9, n.1, p.124-137, 1997. Acesso: 30 out. 2023.

HJORLAND, Birger. Domain analysis: a socio-cognitive orientation for Information Science research. **Bulletin of the American Society for Information Science and Technology**, v. 30, n. 3, feb./mar., 2004. Disponível em: <https://asistdl.onlinelibrary.wiley.com/doi/full/10.1002/bult.312>. Acesso em: 16 nov. 2023.

HURTADO, Ana Carolina Vieira de Oliveira Flores; PINTO, Marli Dias de Souza. **Mapeamento das competências do bibliotecário para além das unidades de informação tradicional: revisão sistemática da literatura (RSL)**. 2021. 22f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Biblioteconomia) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2020.

LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 9. ed. São Paulo: Grupo GEN, 2021.

LE BOTERF, Guy. **Compétence et navigation professionnelle**. Paris: Éditions d'Organization, 1994.

LE COADIC, Yves-François. **A Ciência da Informação**. Tradução de Maria Yeda F. S. Filgueiras Gomes. Brasília/DF: Briquet de Lemos, 1996.

LOPES, Daniele Ianni. **Competências e habilidades do arquivista de dados: mapeamento sistemático da literatura**. 2023. 145 fs. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2023.

MCCLELLAND, D. C. **Testing for competence rather than for “intelligence”**. The American psychologist, v. 28, n. 1, p. 1–14, 1973.

MARTINS, Dalton Lopes; NETO, Luiz Cruz; GODOY, Maria Tereza Tomé. Proposta de indicadores para mapeamento de competências: estudo de caso na Universidade Federal de Goiás. **PontodeAcesso**, v. 12, n. 1, 52–72. 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/revistaici/article/view/13776>. Acesso em: 7 abr. 2024

MATTOS, Fernando Augusto Mansor; SANTOS, Bruna Daniela Dias Rocchetti. Sociedade da informação e inclusão digital: uma análise crítica. **Liinc em Revista**, Rio de Janeiro, v. 5, n. 1, p. 117- 132, março, 2009.

MAXIMIANO, Antônio César Amaru. **ADM por Competências: Você Gestor**. São Paulo: Grupo GEN, 2019.

MORETTIN, Pedro Alberto; BUSSAB, Wilton O. **Estatística básica**. 6. ed. São Paulo: Saraiva, 2010.

NEVES, Bárbara Coelho. Políticas de informação, as tecnologias de informação e comunicação e a participação no âmbito da sociedade da informação: enfoque na inclusão digital do global ao local. **TransInformação**, Campinas, v. 22, n. 1, p. 47-60, jan./abr., 2010.

NEVES, Elisabete da Cruz; LONGO, Rose Mary Juliano. Atuação do profissional da informação na gestão do conhecimento. **Revista de Biblioteconomia de Brasília**, v. 23, n. 2, p. 161–172, 1999. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/rbbsb/article/view/46591>. Acesso em: 17 dez. 2023.

NUNES, Martha Suzana Cabral; ARAÚJO, Sérgio Luiz Elias. O papel e a atuação do profissional da informação para a digitalização de documentos raros e sua consequente disponibilização. **Revista EDICIC**, v. 1, n. 3, p. 352-363, jul./sep., 2011. Disponível em: <https://ojs.edicic.org/index.php/revistaedicic/article/view/65/68>. Acesso em: 11 nov. 2023.

OLIVEIRA, Ângela Maria; NOVAIS, Eunice Silva; SILVA, Ivani; BERTHOLINO, Maria Luiza Fernandes. Mapeamento de competências em bibliotecas universitárias. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 11, n. 3, 2006.

Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-99362006000300006>. Acesso em: 03 nov. 2023.

OLIVEIRA, Marcos Leandro; DAMIAN, Ieda Pelógia Martins. Mapeamento de competências humanas e organizacionais para formação de pessoas com competências do conhecimento. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, v. 18, p. 1-23, 2022. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/1603>. Acesso em: 7 abr. 2024.

PINHEIRO, Lena Vânia Ribeiro. Informação: esse obscuro objeto da Ciência da Informação. **Revista Morpheus - Estudos Interdisciplinares em Memória Social**, v. 3, n. 4, 2004. Disponível em: <https://seer.unirio.br/morpheus/article/view/4108>. Acesso em: 05 jul. 2023.

PINHEIRO, Renata. **A criação de um modelo conceitual das competências docentes no ambiente organizacional da Etec Antônio Devisate**. 2020. 155 fs. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Marília, 2020.

PLATAFORMA SUCUPIRA. **Cursos avaliados e reconhecidos**. 2024. Disponível em: <https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/programa/quantitativos/quantitativos.jsf?areaAvaliacao=31&areaConhecimento=60700009>. Acesso em: 24 mar. 2024.

PORCELI, Erika. Continuidade e descontinuidade entre as noções de competência e qualificação profissional. **Trabalho & Educação**, v. 12, n. 2, jul./dez 2003. p. 129-144.

PRAHALAD, C. K; HAMEL, Gary. The core competence of the Corporation. **Havard Business Review**, Boston, 1990.

PRODANOV, Cléber Cristiano; FREITAS, E. C. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

RAVELLI, Ana Paula Xavier; FERNANDES, Gisele Cristina Manfrini; BARBOSA, Sayonara de Fátima Faria; SIMÃO, Eunice; SANTOS, Silvia Maria Azevedo dos; MEIRELLES, Bettina Horner Schlindwein. A produção do conhecimento em enfermagem e envelhecimento: estudo bibliométrico. **Texto Contexto Enfermagem**, Florianópolis, v. 18, n. 3, p. 506-512, 2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/rJTn8LxH6mDFbzSjjN8yt8m/abstract/?lang=pt#>. Acesso em: 12 fev. 2024.

REIS, José Eduardo dos; SPINOLA, Adriana Tahereh Pereira; AMARAL, Roniberto Morato do. Incipiência da visualização de indicadores bibliométricos e alométricos nos Repositórios Institucionais brasileiros. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 23, p. 213-234, Edição Especial 5 EBBC, 2017.

RIBAS, Cláudia S. da Cunha; ZIVIANI, Paula. O profissional da informação: rumos e

desafios para uma sociedade inclusiva. **Inf. & Soc.:Est.**, João Pessoa, v. 17, n. 3, p. 47-57, set./dez., 2007.

RUBI, Milena Polsinelli; EUCLIDES, Maria Luzinete; SANTOS, Juliana Cardoso. Profissional da informação: aspectos de formação, atuação profissional e marketing para o mercado de trabalho. **Inf. & Soc.:Est.**, João Pessoa, v. 16, n. 1, 2006. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/ies/article/view/443>. Acesso em: 14 dez. 2023.

SAEGER, Márcia Maria de Medeiros Travassos; PINHO NETO, Júlio Afonso Sá de. **Diretrizes para a implantação da Gestão da Informação e do Conhecimento no Orçamento Participativo de João Pessoa/PB**. João Pessoa/PB: Editora UFPB, 2020.

SAMPAIO, Larissa Amorim Catunda. **Mapeamento das competências gerenciais necessárias aos gerentes das Unidades de Informação do Poder Judiciário Brasileiro**. 2010. 209 fs. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Universidade de Brasília, Brasília, 2010.

SANTA ANNA, Jorge; PEREIRA, Gleice; CAMPOS, Suelen de Oliveira. Sociedade da informação x biblioteconomia: em busca do moderno profissional da informação (MIP). **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, v. 10, n. 1, p. 68-85, 2014. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/293>. Acesso em: 31 dez. 2023.

SANTOS, Juliana Cardoso. Atuação do profissional da informação no processo de inteligência competitiva organizacional. **Revista Brasileira de Educação em Ciência da Informação**, São Cristóvão, v. 3, n. 2, p. 26–50, 2017. Disponível em: <https://portal.abecin.org.br/rebecin/article/view/42>. Acesso em: 21 dez. 2023.

SANTOS, Plácida Leopoldina Ventura Amorim da Costa; CARVALHO, Ângela Grossi. Sociedade da Informação: avanços e retrocessos no acesso e no uso da informação. **Informação & Sociedade: Estudos**, v. 19, n. 1, 2009.

SANTOS, Silvio Telles dos; ZAFALON, Zaira Regina; NUNES, Martha Suzana Cabral; VANZ, Samile Andrea de Souza. Os cursos de graduação na área de Ciência da Informação no Brasil. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 19, p. 01-31, 2023. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/1885/1476>. Acesso em: 22 mar. 2024.

SARACEVIC, Tefko. Ciência da Informação: origem, evolução e relações. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 1, n. 1, p. 41-62, 1996.

SILVA, Cecília Morena Maria; FARIA, Ana Carolina Cintra; BAPTISTA, Sofia Galvão. Mapeamento de competências e perfil dos bibliotecários que atuam na educação profissional e tecnológica de goiás. **Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, v. 20, n. 44, p. 43-58, 2015. DOI: 10.5007/1518-2924.2015v20n44p43. Acesso em: 24 nov. 2023.

SILVA, Fernando Cardoso da. **Mapeamento das competências dos assistentes**

**de biblioteca do sistema de bibliotecas da Universidade Federal do Rio Grande do Norte.** 2023. 223 fs. Dissertação (Mestrado Gestão da Informação e do Conhecimento) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2023.

SILVA, Jonathas Luiz Carvalho. Trajetórias e contribuições de Harold Borko para a Ciência da Informação no âmbito do artigo “*information science: what is it?*”. **Revista Conhecimento em Ação**, v. 1, n. 1, 2016. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/71294>. Acesso em: 06 jul. 2023.

SILVEIRA, Fabrício José Nascimento. O Bibliotecário como Agente Histórico: do “humanista” ao “Moderno Profissional da Informação”. **Inf. & Soc.:Est.**, João Pessoa, v. 18, n. 3, p. 83-94, set./dez. 2008.

SILVEIRA, Luhilda Ribeiro; CORRÊA, Cássio Araújo. Mapeando competências em bibliotecas universitárias: construindo um inventário de competências para auxiliar na gestão de pessoas. *In: XVIII SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS*, 18., 2014. **Anais eletrônicos [...]**. Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais, 2014. Disponível em: [http://repositorio.febab.org.br/files/original/62/6603/SNBU2014\\_089.pdf](http://repositorio.febab.org.br/files/original/62/6603/SNBU2014_089.pdf). Acesso em: 10 jan. 2024.

SORJ, Bernardo. **Brasil@povo.com: a luta contra a desigualdade na sociedade da informação.** Brasília: UNESCO, 2003.

SOUZA, Ana Cristina de. **Competência do arquivista e atuação multidisciplinar com arquitetos e engenheiros na construção e adaptação de edifícios arquivísticos.** 2021. 189 fs. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2021.

SPALLER, Amanda Veiga. A importância da pesquisa científica no ambiente acadêmico. **Ius Gentium**, Curitiba, v. 13, n. 1, p. 05-18, jan./abr., 2022. Disponível em: <https://revistasuninter.com>. Acesso em: 08 fev. 2024.

TARAPANOFF, Kira. Informação, conhecimento e inteligência em corporações: relações e complementaridade. *In: TARAPANOFF, Kira (Org.). Inteligência, informação e conhecimento.* Brasília: IBICT, 2006. p. 19-36. 2006.

TORRES, Aparecida Lemos; ZIVIANI, Fabrício; SILVA, Sandro Márcio da. **Mapeamento de competências: ferramenta para a comunicação e a divulgação científica.** **Transinformação**, v. 24, n. 3, 2012. Disponível em: <https://periodicos.puc-campinas.edu.br/transinfo/article/view/6163>. Acesso em: 11 nov. 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA. **Resolução nº 01/2022, de 21 de março de 2022.** Revoga a Resolução nº 53/2016 do Consepe, aprova e dá nova redação ao Regulamento e à Estrutura Acadêmica do Programa de Pós- Graduação em Ciência da Informação, nos níveis de Mestrado Acadêmico e de Doutorado, sob a responsabilidade do Centro de Ciências Sociais Aplicadas. Disponível em: [http://plone.ufpb.br/ppgci/contents/documentos/resolucao\\_01-2022-\\_consepe-regulamenta\\_a\\_estrutura\\_academica\\_do\\_ppgci-ufpb.pdf](http://plone.ufpb.br/ppgci/contents/documentos/resolucao_01-2022-_consepe-regulamenta_a_estrutura_academica_do_ppgci-ufpb.pdf). Acesso em: 05 dez. 2023.

VALENTIM, Marta Lúcia Pomim. Atuação e perspectivas profissionais para o profissional da informação. In: VALENTIM, Marta Lúcia Pomim (Org.). **Profissionais da informação: formação, perfil e atuação profissional**. São Paulo: Editora Polis, 2000.

VANTI, Nadia Aurora Peres. Da bibliometria à webometria: uma exploração conceitual dos mecanismos utilizados para medir o registro da informação e a difusão do conhecimento. **Ci. Inf.**, Brasília, v. 31, n. 2, p. 152-162, maio/ago. 2002.

VICTORINO, Marcio de Carvalho; SCHIESSL, Marcelo. O papel do profissional da informação na automação de serviços de informação utilizando o método ágil Scrum. **Informação & Tecnologia**, v. 5, n. 2, p. 24–44, 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/index.php/itec/article/view/44486>. Acesso em: 30 dez. 2023.

ZAMMATARO, Ana Flávia Dias; CUNHA, Sandra Sanches; SANTOS, Cristina Ribeiro; ALBUQUERQUE, Ana Cristina. Os paradigmas da ciência da informação e as contribuições do paradigma social à organização e representação do conhecimento. In: V COLÓQUIO EM ORGANIZAÇÃO, ACESSO E APROPRIAÇÃO DA INFORMAÇÃO DO CONHECIMENTO (COAIC). **Anais eletrônicos [...]** Londrina: Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação (PPGCI/UUEL), 2021. Disponível em: <https://www.uel.br/eventos/cinf/index.php/coaic2021/coaic2021/paper/viewFile/709/548>. Acesso em: 14 nov. 2023.

ZARIFIAN, Philippe. **Objectif competence: pour une nouvelle logique**. Paris: Liaisons, 1996.